O ESPÍRITO SANTO



EDIR MACEDO

INTRODUCAO

O Espírito Santo é uma realidade viva e presente na vida da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Ele não é uma força, energia ou qualquer sensação, fruto de emoções. Sua atuação se dá na vida do cristão de uma maneira concreta e permanente.

Muitos cristãos se satisfazem, afirmando terem sido “visitados” pelo Espírito Santo; outros, quais aves sem ninho, vivem procurando aqui ou ali, pessoas ou locais, através dos quais possam ouvir a voz do Espírito ou receber qualquer migalha distribuída, muitas

vezes falsamente, pelos mercenários da fé que andam por aí com invencionices atribuídas ao poder do Espírito.

Mas nada disso é necessário para o cristão fiel e atento ao que Deus nos fala por intermédio da Sua Palavra.

Jesus enviou o Espírito Santo à Igreja no dia de Pentecostes (Atos 2) e batiza a todos que têm um encontro pessoal com Ele, nesse Espírito.

O Espírito Santo, portanto, veio e tem a missão de habitar na vida do cristão. Somos moradas do Espírito e não devemos nos satisfazer apenas com suas "visitas" esporádicas.

Aquilo que Deus tem colocado no meu coração durante todo o tempo em que O tenho servido é o que compartilho com você, meu amigo, minha amiga, neste livro.

O meu desejo sincero é que todas as pessoas aceitem o Senhor Jesus como seu Salvador, sejam libertadas, abençoadas em todas as coisas e vivam na plenitude da vida cristã, tendo o Espírito Santo habitando permanentemente nas suas vidas.

Não posso, conseqüentemente, deixar de registrar que o Espírito Santo foi enviado prioritariamente à Igreja, que é a única agência do Reino de Deus neste

mundo. Ele não se dispõe a uso individual, nem é propriedade deste ou daquele grupo. Nenhuma pessoa, por mais consagrada que seja, pode manipulá-Lo, conforme algumas tentam fazer.

Portanto, todas as ações do Espírito visam a edificar, consolar, guiar e fortalecer a ação dos cristãos no sentido de constituírem a Igreja, que é o verdadeiro corpo do Senhor Jesus Cristo, do qual fazemos parte na condição de membros.

A SANTISSIMA TRINDADE

Muito embora a Santíssima Trindade seja um mistério para ser revelado apenas quando estivermos diante do trono da graça, ainda assim, podemos ter certeza absoluta da Sua existência, pelas informações dadas nas Escrituras Sagradas.

Alguns versículos são bastante explícitos a este respeito, não permitindo qualquer dúvida da Sua realidade. O exemplo mais claro e evidente da manifestação da Santíssima

Trindade foi exatamente no batismo do Senhor Jesus, realizado por João Batista, conforme documentou Mateus:

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz

dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."

Mateus 3.13-17

Daí, as três Pessoas são identificadas:

- O Filho, sendo batizado nas águas.

- O Espírito Santo, descendo sobre o Filho em forma de uma pomba.

- O Pai, identificando do Céu o Seu Filho amado, Jesus.

Também o apóstolo João confirma a existência da Trindade, quando diz: *"E três são os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue, e os três*

são unânimes num só propósito." (1 João 5.8).

No Antigo Testamento, não há qualquer referência direta à Trindade. Porém, quando Deus criou o homem, encontramos a Sua expressão da seguinte maneira:

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..."

Gênesis 1.26

"Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós..."

Gênesis 3.22

Esta forma pluralista de referir-Se a Si próprio revela indiretamente a existência da Santíssima Trindade.

A Bíblia revela que temos três Pessoas distintas na Santíssima Trindade: Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo. Porém, Um só Deus. Como isso é um mistério, devemos nos alegrar por já termos esta base de conhecimento, uma vez que o oculto fica com Deus, conforme a própria Palavra nos adverte: *"As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei."* (Deuteronômio 29.29).

Em seguida comentaremos a respeito de cada Pessoa da Trindade, situando-as em cada ofício dentro do plano global de resgate do ser humano, sabendo de antemão que não há diferença entre Elas em glória, majestade e poder; apenas, na realização do trabalho de salvação eterna.

O Deus-Pai

Desde a criação de todas as coisas até o nascimento do Senhor Jesus Cristo, todo o Universo foi testemunha da manifestação poderosa do Deus-Pai. Bastava a palavra sair da Sua boca para que as coisas que não existiam viessem à existência. A respeito d'Ele o salmista

afirmou:

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade, coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina, pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.”

Salmos 104.1-3

Sim, o Deus-Pai manifestou a Sua glória neste mundo, em especial na formação do Seu povo escolhido e instalado em Israel. Os patriarcas, reis, juízes, profetas e sacerdotes experimentaram a força do Seu poder de tal forma que até

hoje, quando nos lembramos de suas experiências, o nosso ser se exulta do poder e glória da Sua presença.

O Deus-Pai descia do Seu trono de glória para manifestar-Se no meio do Seu povo. Ele nunca foi um Criador distante das Suas criaturas; sempre participou da história humana, mostrando assim, para todas as gerações, que só Ele é o Senhor e Deus.

Todas as vezes que Deus falava com o Seu povo através de um patriarca, um profeta, rei ou juiz, era a manifestação evidente do Deus-Pai, embora o Deus-Filho e o Deus-Espírito Santo estivessem n'Ele e com Ele. Aliás, o

Deus-Espírito Santo sempre acompanhou a Obra, tanto do Deus-Pai quanto do Deus-Filho. Uma prova disso encontramos logo nos primeiros versículos da Bíblia: *"No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas."* (Gênesis, 1.1-2).

Então, de imediato constatamos as duas Pessoas da Santíssima Trindade nesses dois versículos. Entretanto, há muitas outras passagens no Antigo Testamento que confirmam estes dois personagens.

Enquanto o Deus-Pai trabalhava junto ao

Seu povo aqui na Terra, anunciando a vinda do Messias, ou seja, do Deus-Filho como o Salvador da Humanidade, sobre Ele profetizou Isaías: *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;"* (Isaías 9.6). E sobre o Seu sacrifício o mesmo profeta afirmou:

"Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos

agradasse.Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.”

Isaías 53.1-3

Quando finalmente nasceu o Senhor Jesus, então o Deus-Pai passou a falar através do Seu Filho, conforme diz a epístola aos Hebreus:

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual

também fez o universo."

Hebreus 1.1,2

O Deus-Filho

"Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles."

Hebreus 1.3,4

Antes de definirmos a posição do Senhor Jesus na Terra em relação à

Santíssima Trindade, queremos deixar bem claro que antes dele nascer da Virgem Maria, por obra e graça do Espírito Santo, Ele já estava sentado no trono da glória, porque sobre Ele está escrito:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez."

João 1.1-3

O Verbo, que era o princípio, é o próprio Senhor Jesus, e sobre Ele também encontramos outra citação que

O identifica junto ao Deus-Pai, antes de vir ao mundo: *"Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou."* (João 1.18).

O Senhor Jesus foi a única pessoa que, do ponto de vista humano, teve mãe, mas não teve pai; e do ponto de vista espiritual, teve Pai, mas não teve mãe. Ora, isso identifica as Suas duas naturezas: a humana e a espiritual. E claro que a parte espiritual d'Ele sempre existiu, conforme já vimos; porém a parte humana veio à existência com o evento do Seu nascimento por obra do Espírito da Trindade.

Por outro lado, convém observar que, durante toda a Sua existência humana, Ele foi incapaz de apelar para a Sua natureza espiritual, pois se isso acontecesse, o Seu sacrifício seria invalidado.

Tinha de viver exatamente como qualquer outro homem, pois, embora sendo Filho de Deus, Se despojou de toda a Sua plenitude de glória para assumir a posição de *"...Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (João 1.29). A prova disso foi quando o diabo O tentou para que transformasse as pedras em pães e Ele não o fez.

Se Jesus, por acaso, cedesse àquela

tentação e transformasse as pedras em pães, então estaria usando dos recursos divinos e, conseqüentemente, deixando, ainda que por alguns momentos, a Sua natureza humana.

Então, já não serviria mais como Cordeiro para o sacrifício, pois se tivesse usado seus próprios direitos para transformar pedras em pães, poderia Se utilizar dos mesmos recursos para não sofrer como cordeiro sacrificial.

A Sua natureza humana perdurou por todo o tempo até a morte, tanto é que, em muitas passagens da Bíblia, encontramos expressões humanas da parte d'Ele, tais

como: *"Jesus chorou"* (João 11.35), *"...Jesus dormia"* (Mateus 8.24); na cruz, disse: *"...Tenho sede"* (Juízes 4.19; João 19.28); *"depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome"* (Mateus 4.2), etc. Por essas evidências, podemos constatar que o Senhor Jesus manteve a Sua humanidade, para poder servir como sacrifício em favor de todas as pessoas.

Deus havia determinado o seguinte: *"...a alma que pecar, essa morrerá"*. (Ezequiel 18.4). Ora, tendo Adão cometido o pecado, não somente estava condenando a si mesmo a morrer, mas passando também para a Humanidade a semente do pecado e, conseqüentemente,

a morte.

Entretanto, por outro lado, para dar a salvação ao ser humano, determinou o Senhor Deus-Pai: *"Sem derramamento de sangue não há remissão"* (Hebreus 9.22), porque no sangue está a vida. Daí, a instituição do sacrifício de animais. Todas as vezes que o povo de Israel cometia um pecado, trazia para o sacerdote judeu um certo animal, de acordo com o pecado cometido. O sacerdote então o sacrificava para purificar o pecador.

Ora, isso era um símbolo do sacrifício vindouro e permanente, que seria feito através do Senhor Jesus Cristo. Por isso,

Ele foi chamado por João Batista de *"...Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (João 1.29).

O Deus-Filho desceu da Sua glória para assumir a posição de "cordeiro", com a finalidade de derramar o Seu sangue por todos aqueles que O aceitam como Senhor e Salvador. É óbvio que aqueles que não O consideram como tal também não têm o direito de receber a eterna salvação.

Isso é maravilhoso, pois não precisamos mais sacrificar nenhum animal para nos purificarmos. Nem todos os animais que existem no mundo dariam para servir como propiciação pelos nossos

pecados, uma vez que estes são incontáveis. Porém, graças a Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, que Se constituiu nosso Advogado junto ao Deus-Pai para defender e garantir a salvação de todos aqueles que, sinceramente, aceitam-No como único Salvador e Deus:

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus."

Romanos 5.1,2

O Senhor Jesus Cristo significa salvação do corpo, da alma e do espírito, exclusivamente pela fé. Não pelas obras de caridade, pois fazer caridade é obrigação de cada um de nós. O que custa dar a mão àquele que está caído? Quando fazemos isso, não significa que estamos garantindo a nossa salvação, pois esta, como está escrito, é somente pela graça, por meio da fé em Jesus Cristo: *"todavia, o meu justo viverá pela fé..."*(Hebreus 10.38).

A História registra o fato de que Martinho Lutero viveu num convento católico, e tudo o que fazia era na intenção de se purificar diante de Deus. Ainda bem não tinha terminado uma

tarefa no convento, logo pegava outra, e mais outra, de sorte que o dia inteiro trabalhava duro na lavagem de pratos, chão, roupas, etc. À noite, estudava a Bíblia e orava.

Isso aconteceu durante muitos anos, até que, um dia, quando estava lavando a escadaria do convento, o Espírito Santo falou forte ao seu coração: *"todavia, o meu justo viverá pela fé..."* (Hebreus 10.38). Então, ele imediatamente parou de lavar as escadas e disse consigo mesmo: "Se o justo vive pela fé, então todo o meu sacrifício manual é em vão!".

Tempos depois, abandonou

definitivamente a Igreja Católica para ensinar ao povo que a salvação da alma vem pela fé, e não através de penitências pessoais.

Daí, nasceu o autêntico cristianismo no mundo, quando as pessoas deixaram de lado as obrigações religiosas para viver apenas pela fé naquilo que o Senhor Jesus realizou por aqueles que n'Ele crêem.

Se a salvação das pessoas ocorresse através das obras de caridade, então o Senhor Jesus não precisaria vir a este mundo, bastava apenas ordenar que se fizesse caridade para a salvação, e pronto! Mas não, a salvação das pessoas

só é possível quando elas aceitam o sacrifício do Senhor Jesus somente pela fé.

Temos conhecimento de inúmeras pessoas que insistem em continuar pensando na possibilidade de adquirir a própria salvação de outras formas: afirmam categoricamente que não fazem mal a ninguém; que, se não puderem ajudar as pessoas, também não atrapalham; ou que, de vez em quando ajudam pessoas necessitadas; que acreditam em Deus, etc. Tentam justificar-se perante suas próprias consciências e realmente acham que não há necessidade de um Salvador, pois elas mesmas podem "salvar-se pelos

próprios méritos...”

Outras incluem: “Ah! Eu costumo ir à igreja aos domingos, participo sempre das missas, faço as minhas orações mesmo em casa, acho que nós não precisamos ir à igreja para mostrar que temos fé em Deus. Eu conheço pessoas que estão sempre na igreja, mas vivem falando mal dos outros”. Pretextos dessa natureza são usualmente utilizados por elas, sempre com intuito de se justificarem perante a sociedade, uma vez que suas consciências estão pesadas diante de Deus.

O Deus-Filho veio ao mundo para salvar aqueles que n’Ele crêem, por intermédio

da pregação da Sua Santa Palavra. Ele disse para os Seus discípulos: *"...Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado."* (Marcos 16.15,16).

Essa crença da qual o Senhor fala não é a crença comum. Crer em Deus até o diabo o faz, e nem por isso ele deixa de ser diabo.

A atitude que devemos cultivar pelo Senhor Jesus é exatamente a de assumir uma posição humilde e aceitar, pela fé, o sacrifício d'Ele em nosso próprio lugar, porque, se Jesus não morresse no

Calvário, não haveria nenhuma oportunidade de alguém ser salvo eternamente. A pessoa tem de considerar essa atitude e se batizar nas águas por imersão, conforme é o Seu mandamento, tornando-se um dos Seus seguidores.

Crer no Senhor Jesus é muito mais que uma simples posição em relação à sociedade; significa um eterno compromisso; passar a viver em função d'Ele. O Senhor Jesus vem ocupar o primeiro lugar na vida da pessoa, acima de tudo e de todos. Foi por essa razão que Ele disse:

"Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo

se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?"

Mateus 16.24-26

A vida na presença do Senhor Jesus pode ser comparada ao matrimônio. Após o casamento, a pessoa passa a viver para o seu próprio lar e esquece a vida de solteira; os seus desejos são para o seu marido ou para a esposa. Também, quando aceitamos o Senhor Jesus como nosso Senhor e Salvador,

todos os nossos objetivos são no sentido de agradá-Lo, de fazer a Sua vontade plena, ainda que custe o sacrifício da nossa própria vida.

O Deus-Espírito Santo

Da mesma forma como o Deus-Pai enviou o Deus-Filho e Ele foi rejeitado, também o Deus-Filho enviou o Deus-Espírito e este não foi aceito. O pior é que, da mesma forma como o povo escolhido pelo Deus-Pai, no Antigo Testamento, rejeitou o Deus-Filho, o povo escolhido pelo Deus-Filho, no Novo Testamento, tem feito o mesmo com o Deus-Espírito Santo.

É impressionante como há pessoas que professam a fé cristã, porém, negam o Espírito do próprio Senhor Jesus. Elas consideram a Bíblia como a Palavra de Deus e até adoram o nome do Senhor Jesus e não medem sacrifícios para louvá-Lo; entretanto, a Pessoa do Espírito Santo tem sido desprezada. Mas, quem é o Espírito Santo e qual a Sua função dentro do plano da salvação?

O Espírito Santo é ao mesmo tempo o Espírito do Deus-Pai e do Deus-Filho, que atuou, atua e atuará sempre dentro dos corações daqueles que têm sido escolhidos por Deus para os Seus propósitos. O Espírito Santo toma posse deles e os capacita para os desígnios de

Deus, como foi, por exemplo, o caso de Davi, que, ao receber a unção com óleo do profeta Samuel, viu manifestar-Se o Espírito Santo, como podemos verificar nesta passagem: *"...o Espírito do Senhor se apossou de Davi..."* (1 Samuel 16.13). Então, todas as fraquezas dele se transformaram em força e poder.

Tudo aquilo que Davi não podia fazer, por causa da sua incapacidade, passou a ter condições de fazer, porque dentro dele estava o Espírito do próprio Deus. Como Davi, todos os demais homens e mulheres que deram espaço em suas vidas para a manifestação do Espírito Santo através deles, também foram

usados de forma exclusiva e extraordinária.

É impressionante como as pessoas têm facilidade para aceitar e se submeter a espíritos de mortos, e não têm a mesma atitude para com o Espírito da única Pessoa que morreu e ressuscitou. Realmente os seus olhos estão cegos e seus entendimentos obscurecidos. Até a inteligência delas está enfraquecida, pois não podem compreender o óbvio.

A verdade é a seguinte: Por que eu vou receber o espírito do meu pai que está morto, em vez de receber o espírito de alguém que está vivo?! Quem tem mais valor: o morto ou o vivo? Qual tem mais

sentido: um exército inteiro armado até os dentes, morto? Ou uma única pessoa, porém, viva?

Ora, o Espírito Santo é exatamente o Espírito do Deus-Pai vivo, prometido pelo Deus-Filho vivo para viver dentro de cada um de nós, a fim de que assim tenhamos vida eterna tal qual o Deus-Pai e o Deus-Filho têm.

Chega de tantas religiões, filosofias, mandamentos, doutrinas e amarrações mil para o povo! Chega de tanto "lero-lero"! As pessoas, os povos, as nações estão fartos de tantas conversas, eles querem é vida; e nada, absolutamente nada neste mundo pode

transmitir isso para o povo, a não ser o Espírito da própria vida! O Deus-Filho disse: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (João 10. 10).

Essa vida abundante prometida pelo Senhor Jesus só é possível com a atuação do Espírito Santo dentro de cada um de nós. Esse é o propósito do Deus-Pai, do Deus-Filho e do Deus-Espírito Santo para toda a Humanidade, sem exceção!

A Bíblia contém mais de oito mil promessas de Deus para a Humanidade, e todas elas em função da preservação

da vida. O senhor Jesus disse: *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."* (João7.38).

O que significa "rios de água viva"? Simboliza a vida em toda a sua plenitude, da mesma forma como tinham Adão e Eva no Jardim do Éden. Não havia doenças, porque o Espírito do poder de Deus estava sobre eles; não havia escassez de alimentos, porque a própria natureza, revestida da glória do Espírito Santo, produzia as sementes necessárias e fazia prover toda a alimentação; havia paz, porque o Espírito da Paz estava dentro deles...

Enfim, não faltava nada, pois o Espírito do Senhor controlava todo aquele jardim, Adão, Eva e toda a natureza. Quando permitimos que o Espírito de Deus controle a nossa vida, Ele mesmo Se incumbe de guiar os nossos pés por caminhos planos e seguros, até os mananciais da plenitude de vida prometida pelo Deus-Filho.

Não é difícil enxergar a amplitude de ação do Espírito Santo, quando analisamos in loco a atuação dos outros espíritos nas pessoas carentes da verdade. O ocultismo, por exemplo, de um modo generalizado, funciona da seguinte maneira: a pessoa desconsolada pela perda de um ente querido deseja se

comunicar desesperadamente com ele, para saber se o mesmo está bem ou se precisa de alguma coisa.

Então, um espírito imundo qualquer, aproveitando-se da sinceridade e boa-fé daquela criatura, manifesta-se em um receptor. Através desse receptor, o suposto espírito do morto começa a contar uma porção de coisas a respeito do morto, com o intuito de ganhar a confiança do consulente.

A pessoa aflita passa a acreditar firmemente naquela "entidade" como se fosse o espírito do próprio falecido. Forma-se, assim, o primeiro de uma série de elos entre aquela criatura e os

espíritos infernais. Daí, começam as imposições por parte dos espíritos àquele consulente. Em conseqüência, esses espíritos, que já aumentaram em número na vida daquela pessoa, passam a comandar todo o intelecto dela. Assim, eles desenvolvem uma jornada intensa de trabalho, no sentido de, cada vez mais, não apenas imperar naquela pessoa, mas em todos os seus familiares, vizinhos e todos os que a rodeiam...

Para isso, apresentam-se de modo convincente, criam inúmeros problemas e, ao mesmo tempo, mediante uma obrigação banal por parte da pessoa, que agora também é uma suposta receptora, resolvem o "tal" problema,

para então, criar outro mais grave. Ora, se existe um relacionamento real entre os espíritos demoníacos e pessoas que se propõem a aceitá-los, com muito mais razões há também um relacionamento real e concreto do Espírito de Deus com todos os que O invocam com sinceridade.

Realmente, o Espírito de Deus anseia morar em cada pessoa para que, através dela, possa espargir a luz de Deus por onde for; da mesma maneira são os espíritos imundos, que anseiam morar nas pessoas, mas para espalhar miséria, dor e aflição.

Assim como o Espírito Santo é o Agente

da Vida, todos os espíritos, sem exceção, tenham o nome que tiverem, não importa o lugar em que se manifestam, são agentes da morte. Como nós podemos distinguir o Espírito de Deus de todos os demais espíritos do diabo, se muitos deles se manifestam falando de amor, luz e caridade? É muito simples:

1. Os espíritos enganadores e imundos se manifestam através de pessoas que podem estar conscientes ou inconscientes; enquanto o Espírito de Deus nunca se manifesta nas pessoas, a não ser por intermédio da pregação da Palavra, que Ele sempre fala a todos.

2.Os espíritos imundos e demoníacos sempre estão preocupados em tentar provar que vêm de Deus, são de luz e querem prestar caridade. O Espírito Santo somente Se dirige ao homem por meio da Palavra de Deus.

3.Os espíritos diabólicos sempre impõem obrigações às pessoas. Se por acaso elas não as realizam, então são castigadas. O Espírito de Deus nunca impõe nada a ninguém, mas sempre espera a permissão das pessoas para conduzi-las aos pastos verdejantes.

4.Os demônios dão mensagens relatadas por um receptor, já o

Espírito Santo nos falou outrora pelos profetas, quando não havia a Bíblia; depois, através do Seu Filho Jesus Cristo, e agora fala através da Sua Palavra escrita.

5.Os espíritos demoníacos nunca permitem que as pessoas que os seguem tenham paz, pois sempre arranjam problemas para tirar-lhes a alegria, especialmente nos dias mais festivos. O Espírito Santo é paz, e quando estamos alegres, Ele também Se alegra, pois está escrito que: *"...a alegria do Senhor é a vossa força."* (Neemias 8.10).

6.Os espíritos imundos quase sempre

levam as pessoas ao pináculo da vida, para depois jogá-las lá de cima. O Espírito Santo nos dá, cada vez mais, segurança na nossa vida material.

7.Os espíritos imundos sempre provocam insônia, dor de cabeça constante, desmaios, vontade de suicídio, nervosismo, doenças que os médicos não conseguem descobrir a causa. Proporcionam, ainda, medo, solidão, insegurança, vícios, insatisfação pessoal, fracasso na vida sentimental, derrota na vida material, perturbações mentais, visões, sonhos pavorosos, audição de vozes estranhas, barulhos inexistentes e loucura, além de outros. O Espírito

Santo, ao contrário, apaga tudo isso da nossa vida e produz calmaria, tranqüilidade, paz e tudo de que necessitamos.

8.Os espíritos imundos destroem lares, separam os pais dos filhos, criam confusões entre as famílias. O Espírito Santo faz encher os lares de profundo amor e respeito, de tal forma que cada lar se torna um pedacinho do Céu.

Os atributos do Espírito Santo

Os atributos do Espírito Santo são os mesmos do Deus-Pai e do Deus-Filho, ou seja:

a) <u>Criador</u> – logo nos primeiros versículos da Bíblia encontramos referências a respeito do Espírito Santo como Criador, uma vez que, mediante a voz do Deus-Pai, o Espírito de Deus trouxe à existência as coisas que não existiam, como podemos verificar em Gênesis 1.1,2: *"No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas."*

b) <u>Onipotente</u> –todos os milagres e maravilhas que encontramos registrados na Sagrada Escritura tiveram a ação direta tanto do Deus-

Pai e do Deus-Filho, como do Deus-Espírito Santo. Porém, o Espírito Santo, sob o meu ponto de vista, foi o mais expressivo e importante, por ocasião da vinda do Deus-Filho ao mundo. Naquela oportunidade, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma virgem na cidade de Nazaré, anunciando o nascimento do Filho de Deus através dela, dizendo: *"...Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus."* (Lucas 1.35).

Essa é uma das evidências do poder

ilimitado do Espírito Santo. Também o apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos romanos, afirma:

"Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita."

Romanos 8.11

É humanamente impossível desenvolver pensamentos a respeito do poder de Deus, pois nem mesmo a Bíblia é capaz de externar a Sua autoridade e força. Tudo o que é revelado sobre a onipotência do Espírito Santo concede

apenas algumas ligeiras idéias acerca daquilo que Ele é capaz de fazer em nossas vidas.

Em nossa vida aqui na Terra, consideramos todas as coisas, mediante o tempo e o espaço: para nós existiu o ontem, existe o hoje e existirá o amanhã, porque vivemos dentro dos limites do tempo, que por sua vez não pára nunca.

Porém, Deus não é como os homens, pois para Ele não existe passado, presente ou futuro porque simplesmente é o mesmo, ontem, hoje e o será para todo o sempre. Fica evidente a dificuldade que temos em expressar algo ilimitado, já que somos tão limitados. O

apóstolo Pedro afirmou: *"Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia."* (2 Pedro 3.8).

Já o profeta Isaías disse:

"Quem guiou o Espírito do Senhor? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho de entendimento?

Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as

ilhas são como pó fino que se levanta."

Isaías 40.13-15

Como compreender o poder do Espírito de Deus? Só tem um jeito: permitindo que o próprio Espírito de Deus venha habitar em nós. Então, poderemos ter alguma idéia do que significa a onipotência de Deus!

c) <u>Onipresente</u> –o rei Davi, em uma de suas orações, expressa-se assim:

"Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da

alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá."

Salmos 139.7-10

Não há quem possa se esconder do Espírito de Deus, pois Ele está em todo lugar simultaneamente, de sorte que a qualquer tempo e em qualquer lugar, sempre que houver um grito de dor e súplica a Deus em nome do Senhor Jesus, podemos estar seguros de que o Espírito de Deus ouvirá e atenderá a quem clamar por Ele.

Até mesmo neste exato momento, se você, ao ler esta página, sentir o coração palpitar diferente, num desejo

imenso de contatar com Deus, no sentido de receber ajuda imediata, saiba que não somente o Espírito Santo está junto de você, mas que também há uma promessa d'Ele registrada, dizendo: *"invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás."* (Salmos 50.15).

Pois então, faça agora mesmo uma oração, que não precisa ser longa e nem bonita, mas sincera. E, da mesma maneira que o Espírito Santo envolveu a virgem, também envolverá a você agora. É verdade! Experimente!

d) <u>Onisciente</u> –seria desnecessário falar sobre a onisciência do Espírito de Deus, uma vez que Ele é

onipresente. Se é onipresente também é onisciente, já que está em todos os lugares ao mesmo tempo. Então, conclui-se que sabe de todas as coisas ao mesmo tempo também. Razão pela qual, o apóstolo Paulo afirmou:

"Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus."

1 Coríntios 2.10,11

NOMES E SIMBOLOS DO ESPIRITO SANTO

Não resta a menor dúvida de que todos os outros nomes usados pelo Espírito Santo são, nada mais, nada menos, que uma forma d'Ele Se identificar mais facilmente com os seguidores do Seu Filho Jesus. É verdade também que cada nome usado por Ele expressa trabalho definido Seu. Constatamos assim, a multiplicidade da atuação do Espírito de Deus em nossas vidas:

1.Espírito do Senhor - Isaías 11.2

2.Espírito de sabedoria - Isaías 11.2

3.Espírito de entendimento - Isaías 11.2

4.Espírito de conselho - Isaías 11.2

5.Espírito de fortaleza - Isaías 11.2

6.Espírito de conhecimento - Isaías 11.2

7.Espírito de temor do Senhor - Isaías 11.2

8.Bom Espírito - Salmos 143.10

9.Consolador - João 14.16

10. Espírito - Efésios 5.18

11.O Santo - Efésios 1.13

12. Paráclito1 - Romanos 8.15

13. Espírito de adoção - Romanos 8.15

14. Espírito de amor - 2 Timóteo 1.7

15. Espírito de Deus - Romanos 8.9

16. Espírito de Cristo - Romanos 8.9

17. Espírito de glória - 2 Crônicas 7.3

18. Espírito da graça - Zacarias 12.10

19. Espírito de justiça - Isaías 4.4

20. Espírito purificador - Isaías 4.4

21. Espírito de poder - 2 Timóteo 1.7

22. Espírito de moderação - 2 Timóteo 1.7

23. Espírito da promessa - Efésios 1.13

24. Espírito de santidade - Romanos 1.4

25. Espírito da verdade - João 14.17

26. Meu Espírito - Gênesis 6.3

Símbolos do Espírito Santo

Da mesma forma que os nomes variados identificam o trabalho do Espírito Santo nas pessoas regeneradas pela fé no Seu Santo Filho Jesus, também, através dos

muitos símbolos, Ele Se faz representar.

E por que Deus usa símbolos para fazer-Se representar? Por que não utiliza imagens de escultura que são muito mais lógicas? A verdade é que: *"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."* (João 4.24).

Se, por acaso, Deus permitisse que as pessoas utilizassem imagens para O adorar, então, já não creriam pela fé, mas pelos seus próprios sentidos. E é óbvio que se alguém se curva diante de uma imagem está focalizando a sua fé naquilo que está vendo; no que pode tocar com as mãos, ver com os olhos.

Logo, a sua fé torna-se inválida, pois a definição de fé é: *"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."* (Hebreus 11.1).

Se é a certeza de coisas que se esperam, como pode a pessoa ter fé em algo que está na sua frente? Como terá convicção de algo que não vê, se diante dela está uma imagem esculpida?

Além do mais, ainda que Deus permitisse que se fizessem imagens para a Sua adoração, quem teria a capacidade de fazer a imagem de Deus? Ora, sabendo que o ser humano é falho em suas atitudes, vamos supor que alguém

usasse um alucinógeno qualquer para dar-lhe "inspiração", com a finalidade de esculpir tal imagem...

Isso já não é uma heresia ao nosso Deus-Pai? Muitos pintores famosos da Antigüidade produziam suas obras totalmente embriagados. Outra questão a ser considerada é: como poderia Deus permitir que alguém esculpisse a Sua imagem usando material perecível?

Quer dizer: é uma verdadeira barbaridade acreditar que Deus possa ser representado por imagens feitas pelas mãos de pecadores. Ele mesmo afirmou pelo profeta Isaías:

"Com quem compararei a Deus? Ou

que coisa semelhante confrontareis com ele? O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.

O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.

Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como

tenda para neles habitar; é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra."

Isaías 40.18-23

A simbologia é usada por Deus porque jamais alguém vai desejar adorar a água, por exemplo, ou o vento, a chuva, o fogo. Além do mais, estes elementos simples ajudam as pessoas a liberar a verdadeira fé que está normalmente escondida dentro de cada uma delas.

O Senhor Jesus usou de Sua saliva para fazer lodo e untar as vistas do cego, e depois o mandou lavar-se no tanque de Siloé para ser curado. Um simples ato de fé da parte do cego o fez enxergar;

também o apóstolo Paulo usou seus lenços e aventais para curar e libertar os enfermos. Os objetos mais simples foram usados por Deus para fazer liberar a fé das pessoas, mas de forma alguma serviriam ou servem para ser objeto de adoração, porque isto deve ser exclusivamente em espírito e em verdade. Então, vejamos alguns símbolos do Espírito Santo:

1.Rios de água viva - João 7.38

2.Vento - João 20.22

3.Fogo - Êxodo 13.21

4.Óleo - Exôdo 29.7

5.Línguas - Atos 2.8

6.Orvalho - Salmos 133.3

7.Pomba - Mateus 3.16

8.Selo - 2 Coríntios 1.22

9.Chuva - Oséias 6.3

O FRUTO DO ESPIRITO SANTO

Este é o assunto, talvez, de menor complexidade para entender, porém, o mais difícil de realizar. Não que seja de difícil acesso, mas o que normalmente ocorre é que as pessoas estão mais preocupadas com os dons e fascínios do Espírito que propriamente com o exercício constante de uma vida que reflita o caráter de Deus.

É claro que, em se tratando de frutos espirituais, conseguimos manifestá-los até com certa facilidade às pessoas que estão longe de nós ou com quem mantemos um relacionamento

esporádico. Entretanto, isso não ocorre com aqueles que vivem conosco e que presenciam constantemente as nossas atitudes. Para estes, a coisa se torna bastante difícil, e às vezes até impossível. O fruto do Espírito é algo exigido naturalmente, não só por Deus e as demais pessoas, mas sobretudo pelas nossas próprias consciências, que sempre estão com as "antenas" ligadas para registrar quaisquer falhas. O fruto do Espírito é
imperativo na vida de cada seguidor do Senhor Jesus, pois Ele mesmo disse que seríamos conhecidos pelo fruto: *"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros."* (João 13.35).

O que significa o fruto do Espírito Santo? Todos nós sabemos que um fruto é o resultado final daquilo que se planta. É muito importante frisar que, se alguém pretende colher um determinado fruto, precisa plantar a semente desse fruto. É claro, ninguém pode querer colher bananas, plantando sementes de laranjas e vice-versa. Todo bom agricultor, antes de plantar, escolhe a boa semente, terra apropriada e o tempo determinado para semear, pois cada semente tem uma época certa para ser plantada e colhida. A vida cristã também não é muito diferente: há o momento certo da plantação e também da colheita.

No que tange ao fruto do Espírito Santo,

é a resposta imediata de uma vida convertida ao Senhor Jesus; é o resultado de uma vida em constante comunhão com Deus, na Pessoa do Espírito Santo. E o segredo do fruto está justamente em permanecer na árvore.

Da mesma forma, para que possamos evidenciar o fruto do Espírito em nossas vidas, devemos nos manter ligados ao Senhor Jesus. Foi por isso que Ele afirmou: *"Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer."* (João 15.5).

Por outro lado, o fruto do Espírito não pode, em hipótese alguma, ser produzido

pelo esforço, ainda que sobrenatural, da pessoa, pois nenhum fruto nasce pelo esforço sobrenatural da árvore. Pelo contrário, ele nasce naturalmente, porque no seu interior corre a vida da árvore.

O cristão autêntico também manifesta o fruto do Espírito naturalmente, porque dentro dele está o Espírito d'Aquele em quem ele crê. Por isso, a vida do Senhor Jesus é vivida novamente através dele, pelo fruto que ele dá. Aliás, este é mais um detalhe da razão pela qual devemos produzir o fruto do Espírito.

O fruto não somente torna evidente a presença de Deus em nossas vidas, mas

também manifesta a ressurreição do Senhor Jesus em nós. Agora podemos entender por que o Senhor disse: *"...Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada."* (João 14.23).

Realmente, quando o fruto do Espírito é externado através de cada um de nós, então, temos o próprio Jesus andando com nossos sapatos, vestindo a nossa roupa, falando, ouvindo, vendo; enfim, participando do nosso cotidiano e brilhando através de nós por onde formos. Isso é o cristianismo verdadeiro, retrato autêntico da Igreja primitiva, e a imagem e semelhança de

Deus resgatada novamente pela fé.

Um detalhe muito importante e que, na maioria das vezes, passa despercebido é o fato de o Espírito Santo considerar todas as suas nove modalidades de expressão de caráter como se fossem apenas uma.

O apóstolo Paulo não era leigo no conhecimento para desconsiderar que os nove frutos são, na realidade, apenas um: *"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei."* (Gálatas 5.22,23).

Ele sabia que eram nove os frutos, porém, ainda assim, o Espírito Santo queria que Paulo registrasse todos como se fossem um, para deixar claro que não se pode dividi-los, isto é, ninguém pode produzir, por exemplo, o amor e omitir a alegria, porque todos eles são interligados e indivisíveis.

Se alguém manifesta a alegria, por exemplo, e não demonstra o amor na sua vida, este não é um fruto do Espírito. Talvez seja proveniente das circunstâncias do momento, ou seja, uma falsa alegria, pois a verdadeira só existe quando é fruto do amor, que precede e acompanha todos os dons do Espírito.

Amor

Essa tem sido a palavra-chave para a inspiração dos artistas em todo o mundo. Ela tem feito parte de quase todas as canções e poemas, de quase todos os povos. Por ele se tem cometido tanto o bem quanto o mal, e provavelmente mais males que bens, pois o amor tem sido confundido com paixões desenfreadas, mesclado com egoísmo, e se corrompido com os corruptos que pervertem a verdade e a pureza que Deus criou. Por isso, a Humanidade é completamente ignorante a respeito deste assunto, porque, para conhecê-lo, é preciso que primeiro se conheça a fonte dele.

O mundo não sabe o que é amar, muito menos o que significa o amor, razão pela qual temos presenciado tanta miséria, fome, guerras, e toda a sorte de destruição e caos por todos os quatro cantos da Terra. O amor que este mundo tem cultuado é o apego ao dinheiro, a pessoas, coisas, e a si próprio.

Deus é amor. Para que possamos entender o real sentido do amor, é imprescindível que conheçamos Deus; e, para isso, a primeira coisa a fazer é aceitar a Sua máxima expressão de amor por nós, ou seja, o Seu Filho Jesus Cristo.

É maravilhoso o amor de Deus! Porque,

quando passamos a conhecê-lo, somos logo convidados a participar desse amor, através do Senhor Jesus: *"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."* (João 3.16).

Verificamos, de imediato, que o amor puro e verdadeiro começa com uma dádiva; exatamente o oposto do amor deste mundo, que está mais interessado em receber que dar.

A partir da aceitação desse amor divino, começamos a enxergar a grandeza, a amplitude e a extensão do que representa o amor. O Espírito Santo deu

ao apóstolo Paulo um resumo do sentido do amor, e este disse:

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno; o amor

não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor."

1 Coríntios 13.1-8;13

Temos, então, nesses simples versículos,

os parâmetros do amor, exatamente como ele foi criado e como se realiza na vida de quem o sente. Percebe-se basicamente que ele se dirige numa única direção, isto é, tem como prioridade dar sem esperar nada em troca.

Este sentimento tão profundo é a base de um caráter genuinamente cristão, e sobre ele estão todas as demais virtudes da personalidade moldada pelo Criador. Este é o amor que devemos cultivar em nossos corações, permitindo que flua de nossas vidas para outras vidas, porque este é o amor que procede de Deus.

Quando alguém ama, segundo o fruto do

Espírito, tem paciência para com o amado. A pessoa pode até sentir um pouquinho de ciúme "santo", porque não é um ciúme doentio, como acontece na maioria dos relacionamentos, que de amor não têm nada, apenas paixão desenfreada, carnal e demoníaca. Quem ama tudo sofre calado, pois acredita que um dia o seu amor prevalecerá; tudo suporta, porque sabe que o seu amor é forte como a morte, e que após enfrentar todas as barreiras, permanecerá, porque jamais acaba.

Passemos agora aos diversos segmentos do amor, a fim de situarmo-nos dentro do contexto esperado por Deus:

O amor-próprio –é aquela atenção em demasia da pessoa consigo mesma. Isso é normal, não é condenado nas Escrituras Sagradas, porém deve ser cuidadosamente vigiado, a fim de que não se torne um insuportável egoísmo capaz de destruir a própria pessoa.

Este sentimento é muito comum no mundo, e o diabo sabe muito bem usar a fraqueza humana para levar as pessoas à autodestruição através da adoração de si mesmas. Todos os imperadores do passado tiveram uma vasta experiência de cego amor-próprio, e a Bíblia registra o caso de um deles: Herodes Agripa 1, neto de Heródes Magno, que matou o apóstolo Tiago à espada:

“Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.”

Atos 12.21-23

Lembro de uma pessoa famosa no Brasil que mandou fazer um berço de ouro puro para seu filho recém-nascido. Ele morreu pouco tempo depois. É um grande perigo a pessoa nutrir por si mesma um amor incontido e vaidoso, pois certamente este amor a levará cada vez mais a um sentimento egocêntrico,

incontrolável e, conseqüentemente, à morte.

O amor do homem pelo seu semelhante –este é o segundo grande mandamento da Lei de Deus e que faz parte do cristão, a ponto de muitas vezes perder a sua própria vida em favor do seu semelhante, como fez o Senhor Jesus.

O amor dirigido no sentido horizontal é a resposta direta de uma vida relacionada com o Espírito Santo, haja vista que Ele é quem nos condiciona a essa atitude. Aliás, essa é a vocação da Igreja Universal do Reino de Deus, pois ela se propõe a dar ao mundo a maior

expressão de amor que é a vida abundante, por intermédio da fé no Senhor Jesus Cristo, pela propagação do Evangelho vivo.

Quando amamos o nosso semelhante, esquecemos de nós mesmos, porque amar é dar e isso valoriza a nossa estada aqui na Terra. Quando agimos dessa forma, estamos glorificando a Deus e procedendo de acordo com o caráter divino. Podemos reconhecer isso nas palavras de Jesus: *"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros."* (João 13.35).

Podemos entender claramente o Seu

objetivo para a Humanidade. Além do mais, quando procedemos assim, evitamos os conflitos que cerceam a Humanidade constantemente e que provocam inúmeros males. Ou seja, se amamos o nosso semelhante, estamos indiretamente amando a nós mesmos, pois fazemos o nosso mundo particular ficar cheio de paz. Amarmos uns aos outros
é mais uma questão de inteligência que propriamente uma obrigação espiritual; os benefícios são maiores para quem ama que para quem é amado, porque: *"... Mais bem-aventurado é dar que receber."* (Atos 20.35).

É bom que se diga que este tipo de amor

não é semelhante ao amor entre um homem e uma mulher. Embora este seja absolutamente normal, tem sido muito confundido com o amor proveniente do Espírito Santo. Quando o amor entre duas pessoas está fundamentado no contexto do amor ao próximo, isto é, do segundo grande mandamento, então é puro, verdadeiro e proveniente de Deus. Este tipo de amor está direcionado em mão única: há respeito e consideração com a pessoa amada e ela sempre é vista com bons olhos, por isso seus defeitos não aparecem, tornando-se virtudes para aquele que ama.

Um bom exemplo disso é o amor dos pais pelos filhos: por mais errados que

sejam, perante os olhos dos pais são perfeitos. Entretanto, quando o amor entre duas pessoas é repleto de ciúmes e expectativa em ser amado pelo outro, então esse amor está em mão dupla, sendo dirigido num sentido e aguardando ansiosamente o retorno. Portanto, não é proveniente de Deus; é humano, carnal e egoísta.

Na realidade, essa é apenas mais uma expressão fervorosa de egocentrismo, tal qual uma paixão desenfreada. Esse tipo de sentimento é o que leva as pessoas a nutrirem ciúmes doentios, assim como também à infidelidade conjugal, haja vista que agindo dessa forma ambos se decepcionam, porque a

base desse amor é puramente egoísta. Cedo, cedo, após terem satisfeito os desejos da carne, eles começam a descobrir os defeitos do parceiro e o final do "amor" logo surge.

Quando o Espírito Santo nos adverte para que venhamos a contrair matrimônio com alguém da mesma fé, é exatamente com o intuito de impedir que sejamos levados pela ventania de amor impróprio, irreal e irregular que tanto impera neste mundo diabólico. O diabo sabe muito bem usar as pessoas ignorantes de Deus, que se afogam no mar das paixões carnais e febris, razão pela qual este mundo se encontra num caos total, onde o puro amor está cada

vez mais escasso e frio, conforme o Senhor Jesus profetizou.

O verdadeiro cristão deve ter absoluto cuidado para não se deixar levar pelas armadilhas demoníacas, pois, se os seus sentimentos caírem nos tufões deste mundo, é possível que a fé cristã venha desfalecer também. E não são poucas as pessoas que perderam o cuidado com a fé devido às decepções amorosas.

Depois ainda têm a petulância de dizer que Deus não as protegeu. Na realidade, quando elas deveriam observar a Palavra de Deus, deram um "jeitinho" de contorná-la, dizendo que o parceiro ou a parceira acabaria por se converter.

Um dia, porém, elas é que se desconverteram, devido à assistência total das trevas em suas vidas. O Senhor afirma com absoluta clareza, para que ninguém tenha qualquer dúvida:

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?"

2 Coríntios 6.14,15

O amor que devemos nutrir por aquele que é cético deve ter um sentido exclusivamente espiritual, ou seja, o

desejo sincero de fazê-lo encontrar-se consigo mesmo e, acima de tudo, com Deus, na Pessoa do Seu Filho Jesus Cristo, como Salvador pessoal.

O amor a Deus –esta modalidade de amor é a mais importante, significativa e que produz benefícios mais imediatos ao ser humano. Realmente, ela é a base da própria vida. O amor a Deus, quando colocado em absoluto primeiro plano em nossas vidas, naturalmente e passo a passo, vai criando todas as condições necessárias e suficientes para que possamos habitar nesta Terra em condições semelhantes às de Adão e Eva quando habitavam no Jardim do Éden.

Isso não é apenas uma teoria, mas uma realidade criada pelo próprio Deus. Quando o Senhor Jesus esteve entre nós, qual foi o âmago de Sua mensagem? A cura divina? A libertação dos cativos? Bem, isso era evidenciado no Seu ministério e estava dentro do contexto principal de Sua Palavra. Entretanto, o que mais nos chama atenção na Sua mensagem é o Reino de Deus.

E o que vem a ser o Reino de Deus, senão o Jardim do Éden do passado? Ora, todos os seguidores do Senhor Jesus Cristo fazem parte do Reino de Deus neste mundo e devem sujeitar-se muito mais às leis do Espírito Santo, ou seja, às da vida eterna. Estas devem ter

muito mais importância na vida da pessoa que as leis deste mundo, as quais são muito justas no papel, mas na prática são distorcidas pelo poder econômico.

Quando direcionamos o nosso maior amor no sentido vertical, ou seja, ao Senhor Jesus, automaticamente somos transportados para o Reino de Deus. Conseqüentemente, passamos a viver sob "a sombra do Altíssimo", tal qual viveram Adão e Eva no Jardim do Éden enquanto estavam sujeitos à Palavra de Deus. Somente aquele cujo coração de pedra foi trocado por um coração de carne, isto é, aquele que aceitou e assumiu a fé no Senhor Jesus Cristo com exclusividade, tem condições de amar a

Deus de acordo com o primeiro grande mandamento.

Muitas vezes exigimos de Deus o Seu poder em nossas vidas, queremos ver os milagres maravilhosos do passado se repetindo no presente, porque acreditamos n'Ele e na Sua Palavra. Porém, esquecemos muitas vezes também que, para isso acontecer, devemos ter os nossos corações completamente em Suas mãos, e isso nem sempre acontece, infelizmente, conforme está escrito:

"Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é

totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.”

2 Crônicas 16.9

Daí podemos tirar inúmeras conclusões a respeito de muitas vidas cristãs não corresponderem às promessas de Deus. Que Deus nos perdoe o tempo em que, na ignorância, omitimos o nosso maior amor a Ele, em detrimento de nós mesmos ou de nossas ambições pessoais!

Mas o fato é que precisamos reparar nossos erros a partir de agora, imediatamente, a fim de servirmos aos propósitos do Espírito Santo neste

mundo e viver de acordo com os princípios do Reino de Deus.

Os fariseus experimentaram o Senhor Jesus perguntando qual era o grande mandamento na Lei de Deus; e o Senhor respondeu: *"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento."* (Mateus 22.37).

Esse é o segredo do sucesso na vida, sob todos os aspectos, porque a partir do momento em que focali-zamos todo o nosso amor em Deus, Ele, por sua vez, também focaliza todo o Seu amor em nós, e daí há um relacionamento mais estreito entre o Criador e a criatura.

Além do mais, o próprio Senhor disse:

"Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos."

1 Samuel 2.30

O amor de Deus, que é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, nos dá condições de amar ao Senhor de fato e de verdade e, conseqüentemente, sermos um povo diferente, uma nação santa, um só rebanho de um só pastor... O Reino de Deus só pode existir na base

do profundo e puro amor; o profundo e puro amor só pode brotar naqueles que amam a Deus sobre todas as coisas; só se pode amar a Deus sobre todas as coisas se possuir o Espírito de Deus dentro do coração e, finalmente, só se pode possuir o Espírito de Deus dentro do coração, quando se considera Jesus Cristo como único Senhor e Salvador pessoal.

Alegria

A alegria, como fruto do Espírito Santo, é absolutamente diferente da alegria provocada pelo mundo, porque esta, como fruto da imaginação humana, através de piadas, embriaguez ou coisa

semelhante, tem sua duração limitada, tal qual uma nuvem passageira e que, após a sua passagem, muitas vezes deixa um rastro de tristeza e dor insuportável. Quanto à alegria proveniente do Espírito de Deus é algo que brota dentro do infinito dos nossos corações e perdura por toda a eternidade.
Ninguém pode roubá-la de nós, muito menos problemas que venhamos a enfrentar, pois como uma fonte d'água que se torna ainda mais abundante com as tempestades, assim também é a alegria oriunda de Deus, pelo Seu Espírito.

Mas como é a alegria do Espírito Santo? Bem, quando se fala em alegria, a nossa

mente nos leva logo a pensar nas muitas risadas e gargalhadas nascidas dos fatos alegres da vida. Entretanto, a alegria como fruto de Deus em nós significa um estado permanente de graça diante do Senhor, uma satisfação constante pela certeza de que todas as coisas referentes a nós estão absolutamente nas mãos de Deus, e, por isso, há total segurança. Como exemplo, podemos citar os anjos diante do trono do Altíssimo, que vivem em constante estado de satisfação, sem que haja qualquer variação de sentimento.

É claro que as condições dos seres humanos e dos anjos são bastante diferentes, e, por isso mesmo, é

praticamente impossível manter um padrão constante de alegria tal qual os anjos. Isso não significa que o nosso íntimo fique mais vulnerável a se alterar ou se esvaziar daquele prazer real de satisfação, uma vez que isto se revela dentro de nós permanentemente pela presença do Espírito Santo. E aí está o grande valor da nossa fé, pois, mesmo sem ver Deus, cremos n'Ele de todo o nosso coração.

Além disso, a alegria daqueles que estão ligados a Deus pela fé no Seu Filho Jesus Cristo é a resposta da salvação, tal como disse o Senhor Jesus quando os discípulos voltaram alegres por terem expulsado muitos demônios, e o Senhor

acrescentou: *"Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus."* (Lucas 10.20). Esta alegria
é imensurável e inexplicável, porém, somente aqueles que tiveram a experiência do novo nascimento podem entender o que ela significa.

Paz

Quantas pessoas há que já nem pensam em termos de amor e muito menos de alegria, porque vêem nisso uma impossibilidade, mas dariam tudo o que possuem neste mundo para ter um mínimo de paz na vida! Lembro-me de

uma senhora que um dia, sentada na varanda do seu grande e luxuoso apartamento, disse-nos: “Eu trocaria todo este meu conforto por um barraco, se tivesse a
garantia de um pouco de paz”. Acredito que a paz tem sido uma das coisas mais desejadas entre as pessoas, visto que ela é insubstituível e essencial à vida. O dinheiro, o sucesso, o poder e todo o resto jamais poderão prover a paz, porque ela é individual assim como o amor, a alegria e todos os demais frutos do Espírito.

Muitos homens poderosos financeiramente pensam que podem adquirir a paz resolvendo os seus

grandes problemas por intermédio do dinheiro e, então, não medem esforços e gastam fabulosas quantias com a finalidade de livrarem-se deles. Pensam que, uma vez livres dos problemas, podem gozar a paz.

O que é e como podemos alcançar a paz? Da mesma forma como o mundo confunde o amor e a alegria, também tem confundido o sentido real da paz. Quando a sociedade reclama pela paz, ela o faz no sentido de evitar as guerras. Os movimentos pacifistas objetivam não somente a não proliferação de armas atômicas, com a corrida armamentista, mas também a diminuição dos arsenais atômicos, com o intuito de enfraquecer

os fabricantes de guerras.

Entretanto, ainda que todo o potencial atômico e todas as armas fossem banidas da face da Terra, e todos os povos se entendessem perfeitamente, ainda assim, não haveria a paz de que o ser humano necessita e almeja. Ela não é adquirida com uma simples sensação de bem-estar entre as pessoas, mas através de uma profunda tranqüilidade na alma, e esta só é possível quando Deus, na Pessoa do Seu Filho Jesus Cristo, pelo Seu Santo Espírito, passa a reinar dentro da alma.

De fato, isso é impossível acontecer enquanto o ser humano tentar manter o

controle de si mesmo e confiar na força do seu próprio braço, permanecendo soberbo e indiferente às promessas de Deus. Se, porém, dermos ouvidos à Palavra de Deus, seremos: *"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;"* (Romanos 5.1).

O que significa que a paz só é possível por intermédio da Lei, o que, aliás, muitos desprezam, porque pensam que através de obras de caridade podem alcançar as bênçãos de Deus. Estas, na verdade, são muito importantes, mas não necessárias para se alcançar justificação e, conseqüentemente, a salvação, porque se fosse verdade, então invalidaria a lei

da fé.

Além do mais, se as bênçãos de Deus dependessem das nossas boas obras, qual seria o futuro do ladrão na cruz do Calvário, uma vez que ele só fez obras más? Bem, o fato é que a paz vem através de uma consciência pura diante de si mesmo e sobretudo diante de Deus, pela fé no sacrifício do Senhor Jesus. Se não conseguimos ter paz com Deus, também não a teremos conosco, porque ela vem de Deus, pelo Espírito Santo.

Os dois tipos de paz

Quando o Senhor Jesus estava preparando os Seus discípulos para a missão, embora enfrentando toda a sorte

de perseguições e problemas, ainda assim, teve capacidade de manter a serenidade e passar a Sua paz para eles, quando disse: *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."* (João 14.27).

Ora, nessas palavras podemos perceber claramente os dois tipos de paz que existem: a paz que vem do Senhor e a que vem do mundo. A primeira atinge o íntimo do homem, enquanto a paz que vem do mundo alcança apenas o nosso exterior.

É interessante observar que tudo o que

atinge o nosso interior é durável e permanente, pois cria dentro de nós um mundo totalmente particular e independente. Isso é maravilhoso, porque não ficamos na dependência de terceiros para que possamos atingir, no caso, a paz real.

No entanto, ao sermos atingidos no nosso exterior, ou seja, quando as coisas são apenas superficiais, não há consistência, como é o caso da paz que este mundo oferece. Esta paz está subordinada ao semelhante que, por conseguinte, também está na dependência de outrem...

Assim, ela se torna inviável. Por

exemplo: é possível alguém manter-se em paz com o seu vizinho, devido à sua educação, inteligência e uma série de outros predicados. Entretanto, nem sempre é possível aquele vizinho corresponder àquela conduta, e então cria mexericos a respeito do outro.

Isso é muito comum na nossa sociedade, porque ela está possuída por uma legião de espíritos imundos, que agem através das pessoas que não tiveram uma experiência do novo nascimento pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo, e assim têm inteira liberdade para provocar toda sorte de conflitos.

O Senhor Jesus sabia muito bem a

respeito da inviabilidade da paz neste mundo. Por isso, foi logo
avisando aos Seus discípulos, que certamente esperavam esta paz, dizendo: *"Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão. Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três."* (Lucas 12.51,52).

Daí, vemos o caráter da paz que vem de Deus e o da paz que vem do mundo. Quando o Senhor falou a respeito da divisão que ocorreria dentro de uma casa, naturalmente se referia ao fato de que se alguém passa a assumir a fé na Sua Pessoa, este alguém deve estar

preparado para enfrentar as oposições, primeiramente dentro da sua própria casa, em seguida entre os "amigos" mais próximos.

O rei Davi, na sua oração, disse: *"Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro."* (Salmos 4.8). Em outra ocasião ele afirmou: *"O Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa com paz ao seu povo."* (Salmos 29.11).

Meu amigo leitor, você pode estar muito bem dentro desses parâmetros de vida se, tão-somente, abrir a sua alma e derramá-la diante do Senhor Jesus, por meio de uma oração sincera. O Espírito

Santo Se incumbirá de fazer o resto na sua vida. Portanto, não perca tempo, faça-o agora! A paz que você vem desejando há muito tempo transbordará do seu interior e inundará aqueles que estiverem ao seu lado.

Longanimidade

Esta é uma qualidade genuinamente cristã, pois ninguém pode evidenciar um caráter longânimo se não estiver absolutamente envolvido pelo Espírito do Senhor Jesus, porque ser longânimo significa ser paciente para suportar ofensas.

É claro que muitas pessoas, das mais

variadas religiões, têm tentado manifestar este caráter através do autocontrole mental. Porém, ainda assim, se torna impossível, porque não é o autocontrole da natureza humana que tornará possível a revelação deste fruto, mas a ação direta do Espírito Santo no homem interior, que faz produzir a paciência para tolerar as agressões que esta sociedade nos impõe, pelo simples fato de não nos associarmos a ela nas suas corrupções. Só mesmo quem passou realmente pelo novo nascimento tem esta capacidade.

A longanimidade, como todos os demais frutos do Espírito Santo, tem sido de extrema importância, principalmente

para quem tem o grande desejo de fazer outras pessoas conhecerem o Senhor Jesus como Salvador.

É exatamente nesse tipo de cristão que se faz mais necessária a observância deste fruto, porque assim como o Senhor foi experimentado e provado pelo fogo dos que O odiavam, tentando fazê-Lo reagir no mesmo nível de agressivídade que recebia para que demonstrasse vulnerabilidade, da mesma forma as pessoas fazem com aqueles que, pelo amor, se esforçam por ganhá-las para a vida eterna.

Veja que aí está o verdadeiro sentido da longanimidade, pois, enquanto o mundo

se esmera, se empenha e luta com todas as suas forças para destruir-nos, nós nos esmeramos e lutamos com todas as nossas forças para salvá-lo.

Foi assim na cruz do Calvário. Enquanto os homens criavam meios de fazer Jesus sofrer cada vez mais, ferindo-O por meio dos cravos nas mãos e nos pés, com uma coroa de espinhos na cabeça e pela sede, o Senhor orava por eles dizendo: *"...Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem..."* (Lucas 23.34).

A longanimidade foge totalmente dos princípios deste mundo, porque se este mundo pode tentar imitar o amor, a

alegria e a paz, entretanto, não pode fazê-lo com a intensidade deste fruto do Espírito Santo, pois quem e onde se achará alguém, não-cristão, capaz de suportar ofensas com paciência? Pode ser que se encontre alguém não-cristão que assim aja, quando as ofensas são justas. Porém, quando são absolutamente injustas, quem poderá tolerá-las? Somente pela fé e pelo amor ao Senhor Jesus, o cristão é capaz de suportar todo e qualquer tipo de injustiça e ainda assim permanecer firme e longânimo.

Benignidade

A benignidade é outra expressão de profundo amor cristão, pois ela se

caracteriza pela flexibilidade de tratamento gentil e cordato a todo o tipo de pessoas, quer sejam cristãs ou não. Muitas vezes, o novo convertido se fecha exageradamente diante dos não-cristãos, impedindo-os de verem a benignidade de Deus, através de sua própria vida. Ora, "os frutos" do Espírito são o caráter de Deus, que deve ser visível àqueles que nada têm a ver com o Senhor Jesus Cristo, a fim de que eles possam ver Deus através de nós. A benignidade reflete uma educação cristã apurada que glorifica a Deus.

Uma pessoa benigna jamais demonstra intransigência com as demais porque ela sabe que são as circunstâncias da vida

que provocam as diferentes reações. Sendo assim, por causa do Espírito de amor nela existente, há complacência e compreensão em seus relacionamentos.

Creio que a coisa mais linda do cristianismo é sentir o perfume do Senhor Jesus, através da comunhão com o Seu povo na igreja, quando, então, podemos ver todas as diferentes formas de amor, por meio dos frutos do Espírito Santo, manifestando-se em cada um. Entretanto, não podemos esquecer que esta mesma situação deve ser transmitida por onde formos, porque o Senhor Jesus
disse: *"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as*

vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5.16).

Isso significa que Deus é glorificado pelas boas obras, não pela caridade apenas; mas, muito mais, pelos frutos do Espírito que fluem do Seu povo.

Bondade

A bondade é mais uma forma de amor e em muito se assemelha à benignidade. É tolerante e não mede sacrifícios para ajudar e fazer valer a força do amor pelo seu semelhante, não importando a sua raça, religião, sexo, idade, etc. Nesse aspecto, reconhecemos o grande

esforço das pessoas espíritas, no sentido de concentrar forças para realizar a caridade. Elas, entretanto, pecam na maneira de crer em Deus, pois tentam justificar-se diante d'Ele, não pela fé, como diz a Bíblia, mas através de obras de caridade. Nisto estão totalmente contrárias às Escrituras Sagradas.

Daí, podemos ver que este fruto pode ser praticado não somente pelos cristãos, mas também por qualquer pessoa que nada tem a ver com o Senhor Jesus. Ora, se esta modalidade de amor é possível para aqueles que não provaram o dom do Espírito Santo, quanto mais para os que tiveram uma experiência pessoal com Deus: deve ser

uma obrigação!

Aquele que é bom nunca olha somente para si mesmo; mas também na direção do outro, querendo ajudá-lo. Ainda que seja afligido, quem é bom continuará olhando sempre na direção do outro, do aflito, com o intuito de proporcionar-lhe o bem.

Fidelidade

É muito interessante cada particularidade da expressão do amor, porque podemos notar que, em cada "fruto" que foi explanado até aqui, há um complemento ao anterior, como se um círculo fosse se fechando. Cada um

na dependência do outro, e todos expressando somente um, que é o amor.

Não há amor sem que haja fidelidade, assim como não há fidelidade se não há amor, tendo em vista que a fidelidade faz parte do caráter leal do amor, razão pela qual a fidelidade é o amor em exercício.

O Espírito Santo tem permitido que passemos por tribulações mil, a fim de provar a nossa fidelidade ao nosso Senhor Jesus. Um exemplo disso é exatamente os dízimos e ofertas, pois sabemos que os dízimos significam a fidelidade ao Senhor.

É claro que Deus não precisa dos

dízimos, pois não come, não bebe, não paga aluguéis, etc. Ele não precisa manusear dinheiro ou coisa parecida, porque é Espírito. Porém, quando alguém se propõe a obedecer a Sua Palavra e pagar os dízimos, está nada mais, nada menos, que reconhecendo Jesus como o Senhor de todas as suas coisas, isto é, que o Senhor lhe deu o que tem, e por isso devemos devolver-Lhe a décima parte para o desenvolvimento da Sua Obra ou do Seu Reino aqui na Terra. Isso é fidelidade a Deus!

No que diz respeito às ofertas, há uma grande diferença em relação aos dízimos, porque se os dízimos

expressam a fidelidade, as ofertas expressam o amor a Deus, pois não há obrigatoriedade. A pessoa dá oferta de acordo com o amor que tem por Deus e à Sua Obra, espontaneamente. Mas aí surge uma pergunta: não são a fidelidade e o amor inseparáveis? Como pode haver então separação das ofertas e dízimos, se cada um expressa simultaneamente o amor e a fidelidade?

É fácil compreender este assunto, quando se exemplifica: muitas vezes, o cristão se torna legalista, isto é, procura obedecer à risca o que está escrito, sem no entanto se envolver espiritualmente ou colocar o coração no que faz para o seu Senhor. É o caso daquele que paga

os dízimos com absoluta fidelidade e exatamente aquilo que representa os dez por cento do salário bruto.

Com essa atitude, a pessoa declara o seu amor e fidelidade a Deus, "porque está escrito e deve obedecer" (veja Josué 23.6). Entretanto, porque ele cumpriu com o seu "dever" biblicamente, omite as ofertas, ou quando muito, contribui com alguma oferta que não lhe fará nenhuma falta, apenas "porque o pastor pede ou a sacola passa".

Na realidade, essa atitude, embora pareça correta diante da igreja e do pastor, distorce o espírito de amor, porque quando pagamos os dízimos,

devemos fazê-lo cônscios de que amamos a Deus e à Sua criatura e queremos vê-la salva o mais rápido possível, assim como um dia o fomos. Então, a fidelidade nos dízimos torna-se um prazer em contribuir para o engrandecimento do Reino de Deus aqui no mundo. Quando somamos aos dízimos as ofertas, o nosso amor e paixão pelas almas perdidas tornam-se uma obsessão!

O Espírito Santo tem acompanhado a fidelidade de cada um de nós, especialmente quando "as coisas não vão como esperamos". Porque é muito fácil demonstrar a fidelidade enquanto tudo vai bem, porém, quando o céu está

escuro e a tempestade começa a desabar, quando todas as portas se fecham e ninguém procura estender a mão num gesto de solidariedade e somente o desespero é companhia, a nossa fidelidade é provada e provocada. Porque ser fiel dentro da igreja não é nada, é fora dela que o caráter fiel é provado.

Meu amigo leitor, se você é cristão realmente e está passando por algum problema difícil, que por ser tão difícil está abalando a sua fé e, conseqüentemente, a sua fidelidade para com Deus, saiba que o Espírito de Deus não o abandonou e está assistindo a tudo o que se passa com você, e de acordo

com as Suas promessas: *"Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido."* (Salmos 34.15, 18).

Alguma coisa vai acontecer neste momento, se você O invocar de todo o seu coração. Portanto, não vacile, porque as nuvens, por mais negras que possam ser, mais cedo ou mais tarde, desaparecerão. Fique firme!

"Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes

postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”

Apocalipse 2.10

Mansidão

Ah! Virtude virtuosa! Quem me dera possui-la desde o ventre materno até o fim. Quantos aborrecimentos, problemas, dores e decepções seriam evitados, se tão- somente você estivesse ao meu lado... Quantas vezes tentei andar ao seu lado; porém, quando mais precisei de você, meu ego falou mais alto, impedindo-me de continuar... Mas aqui estou novamente para aprender

como posso tê-la para sempre comigo.

Os homens lutam, brigam e se matam pela posse de um pedacinho de terra, mas o Senhor Jesus afirmou que somente os mansos herdarão a terra. Por quê? Porque no Reino de Deus as leis diferem completamente do reino deste mundo, o que significa que há promessas e mais promessas de bênçãos para aqueles que, submetidos às leis do Espírito Santo, acreditam que tudo neste mundo está debaixo do controle total de Deus. Não é por força e nem por violência que haveremos de tomar posse daquilo que já nos pertence, e sim pela fé no Senhor Jesus Cristo, por meio da nossa total e completa submissão ao Senhor, andando

em acordo com Ele, conforme a Sua santa Palavra.

A mansidão revela uma brandura de gênio e índole, que é o resultado da verdadeira humildade. Humildade esta resultante do reconhecimento do valor alheio somado à recusa de considerarmo-nos melhores que o nosso semelhante. Assim era o caráter de Moisés e, talvez, devido ao seu excelente gênio manso, Deus o tenha escolhido para tornar-se libertador, estadista, historiador, poeta, moralista e legislador do povo de Israel.

E, a despeito de possuir mansidão, veio a ser um dos maiores líderes do Antigo

Testamento, a ponto de formar de uma raça absolutamente escrava e sob as maiores dificuldades uma nação agressiva e poderosa, que alterou completamente o curso da Humanidade.

A mansidão deve ser exercida juntamente com o amor, principalmente no sentido de admoestar aquele que se encontra em pecado. O que exerce qualquer tipo de autoridade jamais deve esquecer deste fruto, pois ele é primordial para a disciplina. O apóstolo Paulo, corrigindo a igreja em Corinto, disse: *"Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder. Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de*

mansidão?" (1 Coríntios 4.20, 21).

Para a igreja em Éfeso, aproveitando-se da sua própria experiência, ele escreveu:

"Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,"

Efésios 4.1, 2

Aos colossenses, sabedor de alguns problemas existentes na igreja, não poupou palavras exortando que acabassem com as contendas,

principalmente através da prática do espírito de mansidão:

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;”

Colossenses 3.12,13

Domínio próprio

Para se ter uma idéia da grandeza desta qualidade, basta analisar o que o Espírito Santo falou através de Salomão:

"Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade."

Provérbios 16.32

"Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio."

Provérbios 25.28

De fato, o que adianta apresentarmos uma fé inabalável, capaz de transportar

montanhas, ressuscitar mortos, curar enfermos, expelir demônios, se não conseguimos controlar os impulsos da nossa vontade carnal?

Porque, na realidade, o seguidor do Senhor Jesus Cristo vive em constante conflito contra as hostes espirituais do mal. A sua luta não é contra a carne e sangue, mas: *"...contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."* (Efésios 6.12).

O cristão precisa estar com a sua consciência lavada e purificada de todo e qualquer sentimento do mal, a fim de

estar apto espiritualmente para lutar e vencer, pela fé no Senhor Jesus.

Se, no entanto, a sua "carne", ou seja, as suas concupiscências, seus desejos carnais são incontroláveis, então, como poderá usar a armadura de Deus para alcançar o sucesso? É aí que se faz necessário o domínio próprio.

A palavra de Deus nos exorta, dizendo:

"...andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer."

Gálatas 5.16,17

Nós, os cristãos, vivemos num mundo profundamente hostil, porque pertencemos ao Reino de Deus e habitamos no reino do diabo. Conseqüentemente, há uma verdadeira batalha entre aqueles que pertencem à luz e os que são possuídos pelas trevas.

Então, o que tem acontecido? Os não-cristãos, isto é, aqueles que são possuídos pelas trevas e, por isso mesmo, guiados por elas, sempre articulam provocações no intuito de reagirmos segundo a nossa carne, para que eles possam provar a si mesmos e, acima de tudo, a nós que, no fundo, no

fundo, somos todos iguais e pertencemos ao mesmo mundo, e que a nossa fé não adianta nada.

Infelizmente, algumas vezes eles têm conseguido sucesso, exatamente porque tem havido por parte de muitos de nós, cristãos, omissão quanto ao domínio próprio. O Senhor Jesus nos adverte de que: *"...se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus."* (Mateus 5.20).

Portanto, é imperiosa a necessidade de manter-se um domínio próprio, mesmo diante de todas as provocações, a fim de que, pela nossa conduta exemplar, as

pessoas possam ver o Senhor através de nós. Assim, também evitamos descer no nível daqueles que se encontram nas trevas.

A graça do domínio próprio não é menos importante que as demais, pois ela dá um sentido genuinamente cristão, um autocontrole de si mesmo, ante os impulsos da carne que nos conduz à morte. Todo cristão precisa de uma temperança, de uma autodisciplina para representar o seu Senhor aqui neste mundo:

“por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o

conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta

maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

2 Pedro 1.5-11

OS DONOS DO ESPIRITO SANTO

Antes de entrarmos propriamente no assunto dos dons espirituais, devemos chamar a atenção dos interessados em se colocarem à disposição do Espírito Santo para fazer a Sua obra. Embora os dons sejam da maior importância e grandeza, muito mais importante que fazer a obra d'Ele é posicionar-se diante do Deus Vivo como um verdadeiro filho.

Não são poucos os que no afã de fazer a Obra de Deus esquecem-se do que são e do que significam para o Deus Vivo. O que fazemos em benefício do engrandecimento do Reino de Deus não

é mais importante que o que somos para Deus.

Ora, um pai que ama o filho está mais preocupado com a sua formação moral e espiritual que propriamente com os seus feitos. Então, o ser é mais importante que o fazer. Não quero com isso diminuir a importância dos dons, muito pelo contrário, para mim os frutos do Espírito revelam o caráter de Deus para o cristão, enquanto os dons do mesmo Espírito revelam o resultado, o exercício do inteiro relacionamento com Deus. Em outras palavras: os frutos significam o ser, enquanto os dons significam o fazer.

Mas qual é a razão de falarmos assim? É que, na verdade, muitos cristãos leigos saem pelo mundo afora, curando, libertando, fazendo muitos milagres sem, no entanto, manterem um contato íntimo e profundo com o seu Pai Celestial. Ao contrário, porque pensam que têm os dons espirituais, relaxam os frutos do Espírito e acabam dando vazão às paixões da carne e apagando o próprio Espírito de Deus.

Os dons do Espírito Santo refletem as diferentes modalidades na execução da Obra de Deus, e todo
cristão tem o dever de manifestar a glória de Deus neste mundo, através destes instrumentos que o Seu Espírito

lhe proporciona, tanto com os frutos quanto com os dons. Aliás, quando os frutos estão sempre em destaque, os dons são uma conseqüência totalmente natural.

Quando o Senhor Jesus enviou Seus primeiros discípulos para fazerem a Sua obra, deu-lhes uma ordem: *"Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai."* (Mateus 10.8).

Essa ordem nunca poderia ser obedecida se o mesmo Senhor não tivesse dado condições para que Seus discípulos obedecessem. Naturalmente,

Deus não poderia ser incoerente a ponto de nos mandar fazer algo que está acima das nossas possibilidades, e, por isso mesmo, Ele os capacitou com dons do Espírito Santo, a fim de realizarem a Sua vontade.

Após o Senhor ter comissionado os 12 apóstolos, fez também o mesmo com 70 homens, dando-lhes a mesma autoridade e poder com o objetivo de ajudar as multidões carentes e necessitadas a obterem pelo menos um milagre em suas vidas.

E essa ordem do Senhor nunca foi revogada, pois ela precisa ser obedecida nos dias de hoje tanto quanto

o foi nos dias dos apóstolos primitivos, porque o Senhor daquela época é o Senhor de hoje. Ele é o mesmo, ontem, hoje e o será eternamente; por isso, a Sua palavra tem de funcionar hoje da mesma maneira dos dias de outrora.

Muitas pessoas sinceras, mas ignorantes do pleno conhecimento de Deus, dizem que, naquela época, foi o próprio Jesus quem fez os milagres e que os apóstolos também o fizeram porque foram especialmente comissionados para isso. Ou seja, que os milagres foram realizados porque Jesus estava presente em vida. A verdade é que, se naquela oportunidade o Senhor estava com os apóstolos de uma forma física, hoje

temos o mesmo Senhor, na Pessoa do Espírito Santo, não ao nosso lado, porém,
dentro nós.

Deus nunca mais vai usar homens do passado para dar continuidade à Sua Obra, pois eles foram usados por Ele nas suas respectivas épocas. Hoje, Deus quer usar cada um que vive, crê e tem a plena certeza de fé na pessoa do Seu Filho Jesus Cristo. Por isso, existem os frutos e dons do Espírito Santo, a fim de capacitar os cristãos de hoje para o trabalho que o Senhor tem destinado para cada um deles.

Outra coisa que devemos assinalar

sobre este assunto e que registramos como de maior importância dentro da Obra de Deus neste mundo é o fato de que tanto os frutos como os dons são exclusivamente de propriedade do Espírito Santo. Acerca dos dons, o próprio Espírito de Deus, através de Paulo, nos dá informações, dizendo:

"Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo."

1 Coríntios 12.2,3

Isto significa que ninguém pode amaldiçoar o Senhor Jesus pelo Espírito Santo. Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! Senão pelo Espírito Santo. Também quer dizer que ninguém pode expressar o nome de Deus se não for inspirado pelo Espírito Santo. Em resumo: todo o bem provém do Espírito Santo através de nós, e todo o mal, do diabo, através daqueles que o praticam.

É claro que isso não significa que, quando há uma prática do bem, a pessoa esteja automaticamente possuída pelo Espírito Santo, bem como, quando a pessoa pratica um mal esteja possuída

pelo demônio. Embora o diabo e seus demônios também usem do artifício de "fazer caridade" com o intuito de ganhar a confiança dos seus fiéis, fazendo-os acreditar que eles são de Deus.

É preciso que haja um discernimento espiritual, a fim de saber com que finalidade ou a troco de quê são realizados esses benefícios; porque o diabo pode muito bem encaminhar a pessoa para fazer caridade e, muito sutilmente, devagarzinho, lá pelo meio do caminho, desviar a sua mente, desencaminhando seu destino, até a possessão completa e, conseqüentemente, à cegueira total, para impedi-la de discernir entre o bem e o

mal. Esse é o caso de algumas seitas espiritualistas, sejam elas da linha que for, não importa o colorido ou a capa que tenham, porque está escrito: *"tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes."* (2 Timóteo 3.5).

Para os cristãos, "os dons são diversos, mas o Espírito, o mesmo!" Há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. Há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito Santo é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso, como podemos verificar: *"Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas*

coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente." (1 Coríntios 12.11).

Podemos concluir que ninguém possui um fruto ou um dom especial, porque todos eles pertencem ao Espírito do Senhor Jesus Cristo. O que acontece realmente é que, se alguém manifesta um dom, o Espírito o usou para aquele determinado serviço. Entretanto, o dom pertence apenas ao Espírito do Senhor, e nunca a alguém, mesmo que este seja o pastor ou o bispo.

É extremamente importante saber desses fatos, porque isto faz diluir qualquer aparência de orgulho ou vaidade

pessoal. Quando Saul foi ungido rei sobre Israel, tornou-se profeta entre os demais profetas; achando-se proprietário desta unção, sentiu-se no direito de substituir o profeta Samuel e oferecer holocausto e ofertas pacíficas diante de Deus, no que foi imediatamente reprovado por
Cristo. Assim, muitos também se acham donos daquilo que pertence apenas a Deus, vaidosos trilham por esse caminho que, à primeira vista, traz o sucesso, mas na realidade é o caminho da perdição. Tal qual o pecado, que vem a nós sutilmente, mas sempre nos leva à desgraça.

Classificação dos dons

Para que possamos entender melhor a aplicação dos dons do Espírito Santo na Obra de Deus, como ferramentas essenciais, precisamos classificá-los da seguinte maneira:

a) Dons de Revelação

- Palavra de conhecimento
- Palavra de sabedoria
- Discernimento de espíritos

b) Dons de Poder

- Dons de curar
- Operações de milagres

• Fé

c) Dons de Inspiração

• Variedade de línguas

• Capacidade de interpretar

• Profecia

A palavra de conhecimento

Numa certa ocasião, o Senhor Jesus exclamou: *"...Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado." (Mateus 11.25,26).*

É claro que o conhecimento neste mundo vem se acelerando de forma fantástica, muito embora os inteligentes e versados nunca sejam plenamente satisfeitos, mas, ainda assim, o sucesso deles tem sido notório, tanto para o bem, quanto para o mal da Humanidade. Essa inteligência e sabedoria certamente são oriundas da desobediência do homem a Deus no Jardim do Éden, quando o Senhor determinou: *"... De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás."* (Gênesis 2.16,17).

Deus não tem culpa se a Humanidade

vem se autodestruindo, pelo seu próprio conhecimento. Todavia, há um conhecimento que está acima de todo existente neste mundo: o conhecimento da vontade de Deus para o homem; e isto só é possível para aqueles que permitem ser usados pelo Espírito Santo. Então, este dom é concedido a cada um, de acordo com a necessidade. Tanto pode ser usado para revelar aspectos bons, quanto para desmascarar os inimigos de Deus.

Veja que este dom, bem como qualquer outro, jamais será uma ferramenta para uso e proveito próprio, mas sempre visando a um fim proveitoso. Como exemplo, temos o próprio Senhor Jesus

que, pela palavra de conhecimento, sabia que Natanael estava debaixo da figueira e era um homem de índole boa e sincero diante de Deus.

Ora, quem havia dado ao Senhor esse conhecimento, senão o próprio Espírito Santo? Podemos verificar que essa revelação não foi usada para que o Senhor provasse a Natanael a Sua divindade, mas para que este viesse a tornar-se mais um cidadão dos Céus.

Em outra ocasião, o apóstolo Pedro também foi usado com a mesma palavra do conhecimento para revelar a hipocrisia e a mentira de Ananias e Safira, com o propósito de evitar que a

Igreja primitiva viesse a desenvolver os mesmos erros do judaísmo, quando disse:

"Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus."

Atos 5.3,4

A palavra de sabedoria

A palavra de sabedoria não somente revela a capacidade de julgar

corretamente e agir prudentemente, mas também a habilidade de compreender e transmitir as coisas mais profundas do Espírito de Deus. É certo que há vínculos importantes entre a sabedoria e o conhecimento; mas, há uma grande diferença entre elas, porque a sabedoria capacita julgar corretamente usando do conhecimento.

Por exemplo: Quando Deus escolheu Salomão para rei, a fim de substituir seu pai, o rei Davi disse a ele para Lhe fazer qualquer pedido e Salomão, inteligentemente, pediu-Lhe sabedoria.

Algum tempo depois, veio a oportunidade de Salomão aplicar a

sabedoria que Deus lhe havia dado: duas mulheres vieram em litígio perante ele, cada uma reivindicando uma criança recém-nascida, da qual alegavam ser a mãe.

Salomão provocou uma reação no coração da verdadeira mãe, que até então ele desconhecia, quando ameaçou dividir a criança ao meio e dar uma parte para cada uma delas. A verdadeira mãe preferia perder o filho a vê-lo morto. Enquanto a falsa mãe pouco se preocupava com o destino da criança. Mediante tais fatos, Salomão teve a sabedoria necessária para fazer justiça.

O Espírito Santo, através deste dom, nos

conduz a decisões sábias e inteligentes e com toda a justiça, porque não faltam situações difíceis entre o povo de Deus que precisam de soluções urgentes; às vezes, casos de vida ou morte.

Então, esta ferramenta é imprescindível, especialmente para aqueles que têm responsabilidades na comunidade cristã, pois a palavra é como uma pequena chama de fogo, que tanto pode colocar uma selva em chamas, como pode servir para purificar o ouro. Com uma palavra podemos matar ou fazer viver. E ninguém melhor que o Espírito Santo para dar-nos a palavra certa na hora certa, a fim de edificar, construir, dar vida...

Discernimento de espíritos

No mundo atual, dentro e fora da Igreja cristã, existem muitas pessoas “dotadas de poderes psíquicos e espirituais”, da mesma forma como havia na Igreja primitiva; e que manifestam coisas fantásticas, a ponto de deixar perplexo até mesmo o clero religioso cristão. Essas pessoas, embora quase sempre professem a fé cristã, entretanto, nunca conheceram o Senhor Jesus, conforme a Bíblia nos apresenta.

São pessoas sinceras, porém, totalmente desinfor-madas a respeito da verdade, pois suas mentes têm sido cauterizadas pelo veneno das seitas ditas cristãs ou

pela ortodoxia. Simplesmente ficam embriagadas pelo engodo filosófico religioso, que têm-se preocupado apenas em externar para o povo uma aparência de santidade através do colorido dos seus rituais. Por isso, os espíritos enganadores têm-se aproveitado para usar essas pessoas leigas e assim manifestar uma força maior, a fim de chamar a atenção do mundo e, conseqüentemente, desviar a atenção dos interessados no Reino de Deus.

É claro que, se eu, por exemplo, estou buscando um relacionamento com Deus através da Sua Palavra e, repentinamente, acontece algo fantástico ao meu lado, como ainda não tive um

encontro com o Senhor Jesus, imediatamente desvio a minha atenção e prorrogo a minha busca para mais tarde. Porém, o encontro com Deus talvez não venha a acontecer, pois priorizei algo do mundo, que foi colocado ali justamente para impedir a minha busca.

Ora, os espíritos enganadores assolam o mundo inteiro, provocando controvérsias na Humanidade a ponto de iludirem até mesmo os escolhidos. O Senhor Jesus nos advertiu a respeito disso, quando respondeu aos Seus discípulos: *"...Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos."* (Mateus 24.4,5).

Isso não significa que alguém dirá que é o Cristo. Porém, muitos têm aparecido e, com poderes semelhantes aos do Senhor Jesus, enganam as pessoas. Então, como vamos descobrir quem está com a verdade, se com a própria verdade distorcida eles induzem tantos ao erro?

É exatamente com essa finalidade que Deus concede aos Seus servos o dom de discernir os espíritos, pois assim ele revela qual é a fonte de toda e qualquer manifestação de poder e de sabedoria sobrenaturais. São inúmeras as vozes neste mundo que induzem o povo ao erro, e o Espírito de Deus nos admoesta, dizendo: *"Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os*

espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora." (1 João 4.1).

Provar os espíritos significa verificar os frutos da vida daqueles que são usados pelos espíritos, porque numa época em que seitas afloram na sociedade com tamanha força, cremos que mais que nunca precisamos ter o devido cuidado e precaução para não nos deixar levar pelas aparências do bem; haja vista que o diabo jamais vai mostrar-se de verdade, com chifre na cabeça. Pelo contrário, em vez de chifre ele mostra uma auréola iluminada; em vez de vermelho, uma luz forte, semelhante a um anjo, como podemos verificar neste

versículo: *"E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz."* (2 Coríntios 11.14).

Então, só mesmo com o dom de discernimento de espírito, o cristão estará imune às investidas satânicas. A Bíblia revela que:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações."

Jeremias 17.9,10

Muitas vezes pudemos observar a sinceridade das pessoas em querer fazer o bem, mas, por trás de tal atitude, vimos as mãos demoníacas. Nem sempre o que pensamos ser bom para nós é bom para Deus. Às vezes, acreditamos que estamos fazendo o que é certo, levados pelas emoções do coração; no entanto, mais tarde descobrimos o quão enganados estávamos. Por essa razão, devemos estar sempre atentos à voz do Espírito Santo, para que possamos discernir o que vem de Deus e o que procede do diabo.

É preciso saber de antemão que todas as facilidades que encontramos pelo caminho da vida são provenientes do

inferno; enquanto nas dificuldades, nos apertos, nós vemos o caminho do bem, tal qual como o Senhor Jesus disse:

"Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela."

Mateus 7.13,14

Somente o Espírito de Deus pode nos dar discernimento para ver qual é o melhor caminho para seguir. E isso não é apenas no sentido da salvação eterna, mas também no propósito de conduzir a

nossa própria vida aqui neste mundo. Um autêntico exemplo deste dom é apresentado no livro de Atos dos Apóstolos, quando uma jovem:

"Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu."

Atos 16.17,18

Ora, aquela jovem possuía um espírito de adivinhação e dava muito lucro aos seus mestres com o seu trabalho. É claro

que o demônio que a controlava queria dar a impressão ao povo que estava vendo os feitos do apóstolo, que ele também estava afinado com o trabalho do homem de Deus e, com isto, queria ganhar a confiança do povo.

O intuito era continuar iludindo o povo com mais propaganda, porque, com a saída de Paulo daquele lugar, o demônio continuaria no seu trabalho de adivinhação e, conseqüentemente, destruiria tudo aquilo que fora plantado pelo apóstolo. Foi depois de muitos dias que o Espírito Santo revelou aquela farsa ao Seu servo, o qual imediatamente tomou as providências, sustando os lucros daqueles que vinham

explorando a menina.

DONS DE PODER

Os dons de poder refletem exercício do ministério da Igreja do Senhor Jesus. Isso porque a Igreja do Senhor representa o Seu corpo. Então está claro que tem de haver uma provisão celestial para que este corpo, que é o templo do Espírito Santo, esteja em condições de manifestar a glória de Deus neste mundo.

As manifestações de poder do Senhor Jesus não aconteceram com o intuito de revelar a Sua divindade, jamais! Pelo contrário, o Senhor manifestou-Se poderosamente para mostrar ao mundo a

vontade de Seu Pai. Quando Ele curou cegos, coxos, paralíticos, ressuscitou mortos, alimentou milhares de pessoas, estava apresentando à Humanidade o caráter da vontade de Deus para ela.

Exatamente o contrário do que dizem as filosofias religiosas, que afirmam categoricamente que as doenças e enfermidades são "provações" que Deus impôs ao ser humano. Ora, se sofrer com uma determinada doença significa uma provação de Deus para uma pessoa, então por que ela gasta tanto dinheiro com médicos e remédios para ficar curada?

Por outro lado, se isso é uma verdade,

podemos concluir que todos os médicos e remédios são diabólicos. Então, a prova de que Deus tem interesse que todos os Seus filhos tenham absoluta saúde e força é que Ele providenciou o Senhor Jesus como o Médico dos médicos, a fim de sofrer por nós e carregar toda a maldição de doenças e enfermidades sobre o Seu próprio corpo, conforme afirma o profeta Isaías no capítulo 53.

Depois, o Senhor Jesus transferiu para os Seus seguidores a ordem de continuar o Seu ministério,
curando enfermos, expelindo demônios e ressuscitando mortos. É lógico que os Seus discípulos não poderiam fazer tudo

isso sozinhos. Então, Ele providenciou o Seu Espírito para que, através deles e de cada um que vier a crer n'Ele de todo o coração, se manifestassem os dons de poder que se seguem.

Dons de curar

A cura divina é um fato consumado. Entretanto, antes de entrarmos no mérito dos dons da cura, queremos enfatizar que, quaisquer que sejam os caminhos para a cura divina, eles não alcançarão o objetivo da cura completa, enquanto houver qualquer resíduo no coração do aflito no sentido de achar que a doença vem de Deus. Toda e qualquer doença ou enfermidade jamais foi ou será

oriunda do trono da graça, porque se isto fosse verdade, então Deus seria incoerente.

Já vimos que todos os dons pertencem ao Espírito de Deus, cuja manifestação é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Sinto dificuldade em aceitar o fato de que o uso deste dom venha necessitar da fé alheia, uma vez que é o dom de Deus. Sendo um dom de Deus, é uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo, que se realiza através do instrumento humano para a cura divina, independentemente da condição do enfermo, se tem ou não fé suficiente para alcançar a graça.

É evidente que o instrumento humano, a quem o Espírito vai usar para tal façanha, precisa estar preparado através de jejuns, mas principalmente através de qualquer atitude que agrade a Deus, e com orações.

Um dos exemplos da utilização do dom da cura feito pelo Senhor Jesus foi o caso do homem surdo-gago.
Ele não tinha a mínima condição de ouvir as palavras do Reino de Deus e, conseqüentemente, não tinha fé para ser curado, mas a manifestação do dom de cura do Espírito Santo, através do Seu Filho Jesus, o fez ficar totalmente curado (Marcos 7.32).

Não é necessariamente obrigatória a manifestação do dom da cura para que o enfermo fique curado, porque se ele é um autêntico cristão basta apenas reivindicar os seus direitos através da fé no Senhor Jesus Cristo, sendo ele convertido. A cura divina é um direito adquirido através do Calvário. Não é nem uma questão de favor ou misericórdia de Deus, mas uma obrigação d'Ele com todo aquele cuja vida está alicerçada no Seu Santo Filho Jesus, porque sobre isto está escrito:

"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas

ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

Isaías 53.4,5

Observe bem o tempo dos verbos “fomos sarados”, no passado, ou seja, as doenças e enfermidades que temos hoje são uma mentira do diabo, porque pelo Senhor Jesus já fomos sarados!

“Mas como fomos sarados”, alguém pode dizer, “se eu sinto dores, os exames radiográficos, de urina, sangue e fezes são todos positivos?” Sim. Porém, da mesma forma como o Senhor Jesus

disse a Satanás, nós temos que dizer à doença: “Câncer, paralisia, ou qualquer outra enfermidade: está escrito, pelas pisaduras do meu Senhor Jesus, eu já fui curado; portanto, saia imediatamente do meu ser e nunca mais volte!”

Creia nisso, e então haja conforme a sua fé, como se nada estivesse atuando no seu corpo. A partir deste exato momento a raiz da enfermidade ou doença morre e os seus sintomas vão desaparecendo. Às vezes, gradativamente, outras, instantaneamente, dependendo da fé da pessoa. Devemos viver continuamente do exercício da fé e não de demonstrações ou testemunhos eventuais do dom da cura.

É profundamente interessante que em nenhuma parte dos Evangelhos o Senhor Jesus tenha dado ordem aos Seus discípulos para orarem pelos enfermos; antes, quando Ele chamou os doze apóstolos, deu-lhes as seguintes instruções: *"e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai."* (Mateus 10.7,8). Depois, o Senhor chamou mais setenta e deu-lhes novas ordens. Finalmente, depois de ressuscitado e antes de ascender aos Céus, deixou-nos uma ordem:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e

pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados."

Marcos 16.15-18

Podemos concluir que o ministério da cura divina é bastante diversificado, porque ora funciona pelo dom de cura, acionado pelo Espírito Santo através de seu ministro ou servo em favor do

carente, ora funciona através da própria fé da pessoa enferma, que requer os seus direitos em Cristo Jesus, ora pela fé coletiva. Porém, sempre dentro da vontade de Deus para com todos os necessitados. E como o Senhor Jesus disse: *"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância."* (João 10.10).

Nessas simples palavras, percebemos claramente a vontade de Deus para aqueles que n'Ele crêem de todo o coração.

Operações de milagres

O que significa milagre? O milagre

significa um feito ou uma ocorrência extraordinária, que não se pode explicar pelas leis da natureza. Embora todos os feitos de Deus sejam milagres, quer seja a cura de uma simples dor de cabeça ou a cura de um câncer.

Entretanto, há feitos do Senhor que fogem totalmente às leis e sistemas naturais como, por exemplo, a multiplicação de cinco pães e dois peixinhos, a ressurreição de Lázaro, a caminhada do Senhor Jesus por sobre as águas, a destruição das muralhas de Jericó, o sol parar por quase vinte e quatro horas, tornando aquele dia o mais longo desde a Criação, a divisão do Mar Vermelho, etc. Então, é desse tipo de

milagre de que fala o dom de operações de milagres.

Antes de examinarmos propriamente este dom, queremos deixar bem claro que o mesmo Deus que
dividiu as águas do Mar Vermelho, ressuscitou a filha de Jairo, transformou a minha própria vida e está pronto para fazer o mesmo com quem quer que O invoque de todo o coração.

Nós falamos assim porque na Teologia moderna cultivada dentro das catedrais de cristal é comum a
teoria de que "o tempo de milagres já passou, que na época deles havia necessidade de Deus Se manifestar

poderosamente, para que o povo cresse num só Deus". Entretanto, não pode existir nada mais ridículo, estúpido e demoníaco que pensamentos desta linhagem, haja vista que aqueles que assim crêem, também crêem no envelhecimento de Deus. Porém, hoje, a Humanidade é mais evoluída e o Senhor não precisa mais operar grandes sinais para que se creia n'Ele, conforme podemos confirmar nestes versículos da carta aos Hebreus:

"Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual

manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim."

Hebreus 1.10-12

Mediante essa declaração, podemos sentir que não haveria necessidade de ser feita se implicitamente não existisse um verdadeiro e grande propósito de deixar claro que o que Ele realizou no passado, realiza no presente e o realizará no futuro.

Quando o autor define Deus como o mesmo, está afirmando que Ele não mudou e jamais mudará a Sua maneira de Ser. Então, para aqueles que crêem

que o tempo de milagres já passou, realmente passou para eles somente, mas não para nós que cremos de todo o nosso coração!

A verdade é que a glória do Senhor não está nos grandes feitos do passado, porque Ele não vive da glória do passado. Que tipo de glória o Senhor receberia se o Seu povo se reunisse a cada manhã, ou a cada domingo, e enfermo, doente e problemático, glorificasse o Seu Nome pelos feitos do passado? Como Deus Se sentiria, vendo um quadro destes? Seria exaltado? Como está escrito em Isaías 38.18: *"A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em*

tua fidelidade os que descem à cova."

Não é muito fácil distinguir o dom de operações de milagres, quando todos os demais dons são realmente milagres. Porém, os milagres incluídos neste capítulo são os que se ocupam com a natureza inanimada, com a manipulação de objetos ou forças inanimadas.

É óbvio que nenhum dom do Espírito Santo se manifestará sem que haja a atuação do próprio Espírito de Deus conjuntamente com a participação do instrumento humano. Por exemplo: para que as águas do Mar Vermelho se abrissem, foi preciso Moisés estender o seu cajado; para que o sol ficasse retido

por quase um dia inteiro, foi necessário que Josué fizesse aquela oração específica; o mesmo Josué com o seu exército rodeou Jericó por treze vezes, então Deus fez ruir as muralhas daquela cidade.

Podemos verificar que coisas inanimadas receberam uma ação externa e transformaram-se em animadas, tornando-se capazes de obedecer ordens. Deus, afinal, tem completo domínio sobre a Sua criação e opera nela da maneira que bem entende.

O que para Ele é uma coisa normal, para nós é milagre. Sobre isso, o próprio Senhor Jesus, afirmando a importância

da fé contra seu maior inimigo, a dúvida, disse: *"porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele."* (Marcos 11.23).

Acredito que aqui está o segredo do dom de operações de milagres: a partir do momento em que alguém se propõe a manifestar-se neste mundo de acordo com a vontade de Deus e quer realizar as grandes maravilhas que os povos pagãos necessitam ver, crendo num único e verdadeiro Deus, é porque o Espírito do Senhor já o escolheu para este propósito.

Deus quer fazer grandes coisas hoje como o fez no passado. E, por isso, Ele distribui os Seus dons para os Seus servos, conforme Lhe apraz, com o intuito de beneficiar os povos, exercitar a nossa fé e, sobretudo, ser glorificado. Ele tem mais interesse na manifestação de milagres em nossa vida hoje que nós temos necessidade. Porém, isso não acontecerá enquanto não tomarmos posição neste sentido, ou seja, enquanto não dermos o primeiro passo de fé.

O dom da fé

É muito importante distinguir este dom da fé necessária para a justificação ou salvação eterna. Porque, embora a fé

necessária para a salvação seja também um dom de Deus, distingue-se totalmente do dom da fé. É muito simples entender isso. Basta observar os diferentes tipos de igrejas ou cristãos: uns têm fé para seguir o Senhor Jesus por toda a eternidade, mas não usufruem o direito de transformar as coisas erradas pelo poder da fé; enquanto outros, com a mesma fé salvadora, conseguem com sucesso, por exemplo, curar alguém que já estava desenganado pela Medicina.

O primeiro pode se comparar àquele homem que não tinha muito dinheiro para viajar para a sua terra natal. Com muito esforço, comprou o bilhete da passagem de navio e com o restante do

dinheiro comprou ovos e os cozinhou. Durante a viagem, enquanto todos os demais passageiros se divertiam, comiam e bebiam à vontade, aquele passageiro especial comia ovos.

Quando o navio atracou no porto de sua terra, o comandante o chamou e perguntou por que ele não havia participado do café, almoço e jantar no navio. Então, ele respondeu: “Eu não tinha dinheiro nem para pagar um cafezinho”. Então, o comandante lhe respondeu: “Ora, você não sabia que, ao comprar o bilhete, pagou todas as despesas feitas durante a viagem?” Assim, nós podemos diferenciar muito bem a fé salvadora do dom da fé.

Realmente, quando Deus nos salva, Ele nos dá condições para enfrentar todo e qualquer tipo de
problema, a fim de prevalecermos através dos talentos que Ele nos coloca à disposição. O dom da fé tem o propósito de equipar o cristão sincero de uma força sobrenatural capaz de mudar o rumo das coisas erradas que não glorificam a Deus; é a capacidade de Deus dentro de nós para determinar o milagre, para sujeitar as doenças e enfermidades, os demônios e todo o inferno pelo poder do nome do Senhor Jesus.

Este dom jamais pode ser exercitado separadamente da coragem, pois, para

que o dom da fé possa funcionar fluentemente, é preciso uma autodeterminação de completa confiança n'Aquele que fez as promessas.

Certamente isso independe das circunstâncias, pois quando Moisés e todo o povo de Israel estavam sendo perseguidos pelos exércitos egípcios, Deus estava com eles. E Moisés exortou o povo a confiar no livramento através da fé:

"Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O

Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis."

Êxodo 14.13,14

Então, é necessário estar absolutamente convicto daquilo que se espera, pois esta é exatamente a aplicação da própria definição de fé: *"Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem."* (Hebreus 11.1).

O dom da fé e os demais dons do Espírito Santo não são mais freqüentes nas vidas das pessoas porque há necessidade de que Deus as tenha completamente em Suas mãos. A comunhão do cristão com o Espírito

Santo produz oportunidades para que os dons se manifestem. O Espírito Santo busca pessoas a fim de instrui-las no que devem falar e fazer, com coragem e fé, para que Deus possa, então, realizar a Sua Obra por intermédio das suas vidas.

Na realidade, o Espírito de Deus está sempre pronto para glorificar o Senhor Jesus através de nós e, assim, manifestar os Seus dons a todo e qualquer momento que deles se tenha necessidade. Mas é claro que Ele sempre vai depender do instrumento do qual possa se utilizar. Quando o instrumento humano se mantém irredutível quanto às manifestações dos dons espirituais, não há chance de que eles aconteçam.

Pedro e João foram usados pelo Espírito com o dom da fé para curarem o coxo que jazia na porta do templo. Veja que: *"Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa."* (Atos 3.4,5). Naturalmente, esperando receber uma boa esmola, nada mais. Isso configura o fato de que ele não tinha a devida fé para ser curado:

"Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus

Cristo, o Nazareno, anda!

E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.”

Atos 3.4-8

Quer dizer, houve a manifestação do dom da fé aliada à coragem da atitude de Pedro e João.

DONS DE INSPIRACAO

Os dons classificados aqui talvez sejam os mais confundidos dentre todos os demais. Acredito que a razão principal é o fato das pessoas deixarem os princípios elementares da fé cristã para buscar “novidades espirituais”.

Muitas buscam essas novidades nos lugares escusos e escuros das religiões que, às vezes, têm a aparência de santas e puras; porém, não passam de covis de lobos. Mais do que nunca é preciso se fundamentar naquilo que o Senhor Jesus disse e confiar na plena direção do Espírito Santo para guiar-nos a toda

verdade, conforme promessa do Senhor.

O Espírito Santo, por intermédio de Paulo, dedica quase todo o capítulo 14 da primeira epístola aos Coríntios para instruir os cristãos a respeito da variedade de línguas. Alguns cristãos incrédulos acreditam que isso só aconteceu após a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes:

“E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”

Atos 2.3,4

Isso foi necessário para os estrangeiros que se encontravam ali, como está descrito:

“Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”

Atos 2.9-11

Atualmente, muitas igrejas e denominações afirmam que não há mais evidências de línguas estranhas entre os

que crêem. Isso não deixa de ser uma aberração e até falta de bom senso, porque Deus não poderia estar sujeito à ausência de uma simples manifestação de línguas para que pudesse fazê-los ver as grandezas d'Ele.

Ora, as variedades de línguas que o Espírito Santo nos concede são em função da própria edificação de cada um, conforme está escrito: *"O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja."* (1 Coríntios 14.4).

Então, a variedade de línguas, no sentido particular, ou seja, quando é falada apenas com Deus, tem a

finalidade da própria edificação. Isso é muito importante, pois quantas vezes somos carentes de uma edificação, pela qual passamos a enfrentar as lutas com maior força e coragem. Às vezes, ficamos isolados de tudo e de todos, e é exatamente nesta hora que se faz mais necessária a oração em línguas estranhas, porque orando assim ficamos mais reanimados, pois há uma evidência real de que não estamos sós, mas Alguém vive dentro de nós.

Acreditamos que há dois aspectos da variedade de línguas:

a) As línguas estranhas aos homens em geral são aquelas proferidas pelos

anjos, sendo totalmente desconhecidas dos homens na Terra. Sobre isso, o apóstolo Paulo afirma: *"Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios."* (1 Coríntios 14.2).

b) As línguas estranhas à própria pessoa que fala e geralmente estranha às que a ouvem, como por exemplo: um dialeto ou mesmo uma língua humana. Sobre esse tipo de língua, o apóstolo Paulo diz:

"Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem

profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.”

1 Coríntios 14.5

Essa interpretação pode acontecer pela ação do Espírito Santo ou do próprio ouvinte, como no caso
de Pentecostes.

As variedades de línguas são a manifestação da mente de Deus, por intermédio dos órgãos da fala do ser humano. Quando o cristão está falando em línguas, sua mente, seu intelecto e seu poder de compreensão permanecem completamente inativos. Em apenas um ponto a vontade humana desempenha seu

papel: no ato de concordar em participar desta experiência com o Espírito de Deus.

Quando a pessoa fala em outras línguas, é imprescindível que o faça de maneira disciplinada, sem escandalizar aqueles que nada entendem. Não são poucas as pessoas que, levadas pelas emoções, dão vazão à carne, chamando a atenção das demais, em vez de procurar chamar a atenção apenas de Deus.

Se a carne está em destaque, geralmente os demônios aproveitam a oportunidade para entrar e confundir as pessoas, também falando em outras línguas. Eles são bons imitadores. Temos constatado

essa realidade na nossa prática diária, ao libertarmos as pessoas das suas garras.

É necessário estar com o coração aberto apenas para o Senhor Jesus e, com louvores, esperar do Espírito Santo o dom de línguas estranhas.

O dom de interpretação de línguas

A Igreja do Senhor Jesus somente será edificada pelas línguas estranhas se o Espírito Santo usar alguém para interpretá-las.

O apóstolo Paulo chega até a proibir o falar em línguas dentro da igreja se não houver quem as interprete. E isso com

toda a razão! Porque o que adianta falar em outras línguas dentro da igreja se a própria pessoa não entende, e muito menos os ouvintes. Já falamos que as línguas devem ser expressas, mas somente para Deus. Para isso não é necessário gritar, porque Deus não é surdo; basta falar baixinho e isto disciplinará as reuniões, impedindo que haja confusão de línguas e até mesmo disputa para ver quem fala mais ou é mais "santo".

Aliás, isso é uma verdadeira bagunça dentro de muitas denominações, porque muitos pensam que falar alto, em línguas, é um sintoma de espiritualidade. Por isso, não fazem qualquer cerimônia

para gritar em línguas, mesmo que precisem interromper o pastor da igreja.

O dom da interpretação de línguas tem de se fazer presente na igreja, da mesma forma que o dom de línguas, porque um depende do outro. Não tem sido comum a manifestação deste dom. Talvez porque os responsáveis pelas congregações não tenham dado tanta ênfase a ele, ou talvez porque a maior preocupação tenha sido primeiramente no sentido de levar o povo de Deus à experiência do batismo com o Espírito Santo e, conseqüentemente, às línguas estranhas.

Contudo, Deus não nos tem concedido

apenas o dom de línguas, mas também a sua interpretação, com o intuito de tornar o Seu povo absolutamente forte e invencível, calcado e edificado no poder da fé.

Gordon Chown fala, no seu livro *Os Dons do Espírito Santo*, sobre um brasileiro que foi para a África Central e passou a freqüentar a Igreja Reformada Holandesa em Salisbury, sem conhecer uma única palavra daquela língua. Na semana de Pentecostes, houve reunião todas as noites, as quais o rapaz freqüentou assiduamente, apesar de nada entender. No sábado, o Dr. Zietsmann estava pregando quando, de súbito, o rapaz

sentiu uma onda de calor agradável passar por seu ser, uma sensação da presença de Deus, e, naquele mesmo instante, começou a entender perfeitamente o sermão.

Em seguida, o pastor fez o convite inusitado para que alguém orasse de forma livre. Esse rapaz se levantou e orou em Afrikaans, a língua daquele povo. Quer dizer, quando há comunhão com o Espírito de Deus, tudo é possível. Por isso, devemos estar totalmente abertos para permitir que o Espírito do Senhor tenha plena liberdade para falar, interpretar, executar; enfim, fazer tudo o que Ele deseja para a edificação do Corpo de Cristo e, sobretudo, para a Sua

própria glorificação.

O dom de profecia

Esta tem sido infelizmente a porta principal de acesso dos demônios dentro de algumas igrejas, porque estas se aproximam dos dons do Espírito Santo, e mais especialmente do dom de profecia. Não que haja algo errado com este dom, mas é a forma pela qual se acredita nele, a maneira totalmente antibíblica como é ensinado.

Este dom tem sido o de maior controvérsia entre o povo que o utiliza, especialmente entre aqueles que, deixando de lado o Espírito da Palavra de Deus, têm-se apegado à letra, da

forma como ela é apresentada.

Muitos alegam a palavra de Paulo aos Coríntios, que diz: *"Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis."* (1 Coríntios 14.1).

Esquecendo-se de procurar com zelo os "dons espirituais", querem logo servir como profetas. As mulheres geralmente são as mais "usadas" como profetas. Não é o pastor, o evangelista, o presbítero, não! Quase sempre são as mulheres. E por quê? Será isto uma casualidade? Não sou contra o trabalho feminino dentro da Igreja do Senhor. Pelo contrário, vejo no serviço delas

algo de suprema importância. Não fosse o auxílio das obreiras na Igreja Universal, esta jamais existiria.

Entretanto, entre o sexo masculino e o feminino, temos verificado que a mulher é mais maleável e susceptível de dar crédito ao diabo, haja vista a sua origem na própria história bíblica: foi Eva quem deu ouvidos ao diabo e acabou por induzir Adão ao pecado; foi Sara quem instigou Abraão a possuir a empregada Hagar, para que lhe desse um filho, e daí nasceram as duas grandes nações do Oriente, que brigam até hoje: Israel e a Liga Árabe; foi Dalila quem fez Sansão cair em erro diante de Deus; foi Bate-Seba quem levou o rei Davi a

cair em pecado, foi Jezabel quem induziu o rei Acabe a prostituir o povo de Israel contra Deus.

Então, podemos constatar que assim como o diabo encontrou receptividade nas mulheres do passado, também costuma encontrar o mesmo nas mulheres do presente, e em especial naquelas que se deixam levar pelas emoções da vaidade.

Em algumas igrejas, geralmente quando a mulher não encontra carinho e apoio por parte do marido e se sente solitária mesmo dentro da igreja, o diabo logo se apresenta de forma sutil e oferece um "dom", dizendo-lhe que a fará muito

conhecida e respeitada por todos, tendo mais autoridade que o pastor na igreja. Então, em uma reunião de oração ou vigília, ela levanta a voz num tom diferente e inicia a sua jornada de profecias. O pastor, que não tem muito conhecimento do assunto, acaba por aceitar "aquelas profecias" como se fossem de Deus.

A profecia de que trata este dom não tem nada de adivinhação do futuro, como vulgarmente se costuma ver. Porém, trata-se de uma palavra inspirada e dirigida pelo Espírito de Deus com um objetivo específico, conforme o próprio apóstolo Paulo adverte: *"Mas o que profetiza fala aos homens, edificando,*

exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja." (1 Coríntios 14.3,4). Quando a profecia traz dúvidas e confusões, como é normal em certas congregações, que proveito há nisto, senão destruir aquilo que já foi construído com tanto sacrifício?

Realmente, o ministério de profecia ou dos profetas foi muito usado outrora na constituição da nação de Israel. Naquela oportunidade, Deus se manifestava ao Seu povo exclusivamente através dos Seus profetas, que eram ungidos para esta finalidade, conforme está escrito:

"Havendo Deus, outrora, falado, muitas

vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo."

Hebreus 1.1,2

Portanto, era comum, naquela época, consultar os profetas para saber o plano de Deus ou a Sua vontade para determinadas coisas. Os reis de Israel costumavam consultar os profetas de suas respectivas épocas, para saber se deveriam ou não fazer guerra contra determinados países.

Quando veio o Senhor Jesus, Deus passou a falar com a Humanidade

através d'Ele que, por conseguinte, falava de acordo com a Palavra já profetizada pelos Seus profetas. Hoje, entretanto, Deus fala com a Humanidade através da Sua santa Palavra, iluminada pelo Seu Espírito.

Então, se analisarmos com atenção, através da fé, da inteligência e da razão, haveremos de concluir, naturalmente, que Deus não tem necessidade de falar-nos pelos profetas como nos tempos de outrora; pois, se além da Sua Palavra, falasse através de profecias, o Seu povo imediatamente iria desprezar a Sua Palavra para então somente ouvir os profetas. Imagine agora, meu leitor amigo, as conseqüências drásticas que

iriam surgir...

Além do mais, toda a cristandade que tem vivido pela "... certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem", ou seja, pela fé, deixaria isso de lado, para começar a moldar a sua vida na certeza de fatos que se vêem! O que seria um completo e total absurdo!

Talvez o leitor pense que somos radicalmente contra a profecia ou o dom de profecias, mas isto não é verdade, pois acreditamos neste dom, assim como em profecias. Mas quando ocorre absolutamente calcado na Palavra de Deus; isto é, quando a profecia é

proferida de tal forma que não deixa sombra de dúvidas, e por pessoas cujas vidas têm servido como exemplo, não somente dentro, mas fora da igreja, e sobretudo na sua própria casa.

O BATISMO COM O ESPIRITO SANTO

Em outras palavras, o batismo com o Espírito Santo é a confirmação de Deus, em toda a Sua plenitude, dentro de nós: é a resposta de Deus aos anseios do homem e mulher cristãos. Devido à obra diabólica de todas as forças do inferno exercida na Humanidade (e por isso mesmo, pode-se dizer sem exagero que esta Terra se transformou num reino de Satanás), não há outra alternativa para o seguidor do Senhor Jesus, senão receber o Seu Espírito para poder guiá-lo em total e completa segurança por todos os

dias da sua vida terrena.

O batismo com o Espírito Santo não pode ser considerado em termos de opção denominacional
doutrinária, pois é uma necessidade imprescindível, de tal forma que sem ele a chance de sobrevivência cristã neste mundo é praticamente impossível.

Quando Martinho Lutero descobriu que "o justo viveria pela fé" e não pelas obras das próprias mãos, uma luz se acendeu neste mundo e resplandeceu a luz do Evangelho puro, limpo e cristalino para aqueles que viviam na região de morte da religião que se diz dominante, guiados pela sórdida

ganância de seu líder supremo. Porém, as trevas se transformaram num poderoso Estado dentro dos demais Estados desta Terra, a fim de sugar, em nome de Deus, o sangue dos famintos e ignorantes da graça do Senhor Jesus.

No entanto, o Evangelho foi sendo difundido e aceito pelas nações. O espírito satânico religioso também se aproveitou da politicagem egoísta dentro da igreja evangélica. Então, hoje podemos encontrar "pastores" com comportamento sexual inaceitável socialmente, alimentando almas de "cristãos" que têm a mesma conduta, igrejas transformando-se em boates, "cristãos" acreditando que suas línguas

estranhas sejam o batismo com o Espírito Santo; enfim, toda a orgia e sujeira
praticadas do lado de fora têm sido também vividas dentro das igrejas.

Ora, por isso e muito mais que desconhecemos, como nós que somos realmente "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus", que fomos chamados das trevas para a Sua maravilhosa Luz, poderemos nos conduzir neste mundo e ainda assim manter a nossa fidelidade ao nosso Senhor Jesus sem escorregarmos no adultério, prostituição, avareza e toda a sorte de carnalidade que imperam neste

mundo podre e nojento? Por estas razões e muito mais, o batismo com o Espírito Santo se faz urgente na vida de todos os que querem andar "assim como Ele andou".

O que significa o batismo com o Espírito Santo?

Antes de tecermos comentários a respeito do batismo com o Espírito Santo, queremos deixar bem claro que o simples fato de aceitar o Senhor Jesus Cristo como único Salvador e ser batizado nas águas por imersão não implica automaticamente no batismo com o Espírito Santo. Pode até acontecer, não é impossível, de no

momento da pessoa estar sendo batizada nas águas por imersão, ser também batizada com o Espírito Santo. Isso, naturalmente, depende da fé do candidato no Senhor, porém, não é uma coisa implícita à outra.

O batismo com o Espírito Santo significa poder, força, coragem, intrepidez e audácia para viver tal qual viveu o Senhor Jesus aqui na Terra. É impossível ser cristão de acordo com a Bíblia sem ter havido um revestimento sobrenatural do Alto sobre o candidato.

Nós temos visto muitos cristãos sinceros fazendo um esforço sobrenatural para manter as suas vidas dentro do padrão

bíblico, porém tem sido em vão. Na verdade, se com o batismo no Espírito Santo já não é fácil vencer as tentações e manter o testemunho fiel, imagine sem o batismo!

Na realidade, muitos procuram se esquivar dos problemas, das tentações, não por uma questão de
obediência à Palavra de Deus, que diz que devemos fugir do mal, mas por medo de tropeçar e cair. Ora, se o medo existe, é porque há fraqueza, e se há fraqueza, é porque existe a necessidade de um revestimento de poder, conforme a promessa do próprio Senhor Jesus, quando disse: *"mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e*

sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra." (Atos 1.8).

Quando alguém é batizado com o Espírito Santo, recebe imediatamente poder para servir como instrumento nas mãos do Espírito Santo; recebe poder para servir como testemunha da ressurreição do Senhor Jesus. Não apenas testemunha no sentido de falar daquilo que está escrito na Bíblia; mas ser como o próprio Senhor Jesus, uma testemunha viva de alguém vivo, já que testemunhar com palavras é fácil, e para isso não é preciso necessariamente ser cristão, basta apenas conhecer a Bíblia.

O poder para testemunhar, do qual nos capacita o batismo com o Espírito Santo, é realizado com a própria vida, pois o cristão tem de ser a Bíblia aberta para os incrédulos. O caráter do Senhor deve Se manifestar nele dia e noite, por toda a vida. Portanto, sem o batismo no Espírito se torna impossível ser testemunha nos moldes bíblicos. Conseqüentemente, sem ser testemunha não se pode ser cristão como o Senhor deseja, pois como está escrito: *"aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou."* (1 João 2.6).

Quem batiza com o Espírito Santo?

No batismo nas águas por imersão, temos três elementos:

1)o candidato

2)as águas

3)o pastor

No batismo com o Espírito Santo, também temos três elementos:

1)o candidato

2)o Espírito Santo

3)o Senhor Jesus Cristo

Ao ser batizada no Espírito Santo, a

pessoa, semelhantemente ao batismo nas águas, é literalmente imergida (coberta) pelo Espírito Santo.

Conforme o testemunho de João Batista, quem batiza assim é o Senhor Jesus, acrescentando a palavra "fogo" que, aparentemente contrastando com a água, também exerce a ação de purificar ao queimar e destruir as impurezas:

"Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo."

Mateus 3.11

É impossível alguém se dizer batizado com o Espírito Santo se, verdadeiramente, não tem o Senhor Jesus como o seu único pastor e Senhor.

Por que o Senhor Jesus precisou ser batizado?

Para que possamos entender a respeito da necessidade do Senhor Jesus ser batizado, tanto nas águas por imersão como no Espírito Santo, é preciso que se saiba que Ele veio a este mundo da mesma maneira como todo ser humano, com apenas uma grande diferença: Ele foi gerado no ventre da virgem Maria por obra e graça do Espírito Santo.

A Sua manifestação aqui na Terra, antes

de morrer, ressuscitar e ser glorificado, era exclusivamente humana, como qualquer um de nós; tanto é, que encontramos, nas descrições dos evangelistas, referências do Senhor Jesus como o Filho do homem mostrando as Suas necessidades humanas como: cansado da viagem... (João 4.6), sedento... (João 4.7), dormindo sobre o travesseiro... (Marcos 4.38), chorando... (Lucas 19.41).

Tudo isso apresenta Jesus como puramente humano e que precisava de condições especiais para sobrepujar os desejos da Sua carne e exercer o Seu ministério, pelo qual Ele veio. Daí, era imprescindível que recebesse tanto o

batismo nas águas quanto o batismo com o Espírito Santo, o que lhe aconteceu quando tinha 30 anos e, conseqüentemente, veio capacitá-lo para dar início ao Seu ministério terreno.

Bem, se o próprio Senhor Jesus precisou ser batizado, tanto nas águas como no Espírito Santo, para iniciar o Seu ministério, quanto mais nós que temos cometido tantas falhas, erros e pecados!

O batismo dos apóstolos

Todos ficamos perplexos ante as atitudes dos apóstolos diante do Senhor, quer de Judas Iscariotes que foi quem O traiu, quer de Pedro que O negou três vezes antes de o galo cantar, quer de Tiago e

João que perguntaram ao Senhor se podiam descer fogo do Céu para consumir os samaritanos. Cada um cometeu pelo menos uma gafe diante do Senhor Jesus, e quando mais o Senhor precisou deles, fugiram deixando-O só. E não obstante, ainda assim continuaram sendo chamados de apóstolos do Senhor, com exceção, naturalmente, de Judas Iscariotes, é claro.

A pergunta é: O que os fez mudar de atitude para se transformarem na base da Igreja primitiva e com coragem e fé enfrentarem desafios da própria morte, sendo torturados, passando pela prova de escárnios e açoites, de algemas e prisões, apedrejados, serrados ao meio,

mortos ao fio da espada, peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados, errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas e pelos antros da Terra? Só existe uma única resposta: o batismo do Espírito Santo os capacitou para enfrentarem todos esses desafios e, ainda assim, prevalecerem pelo poder da fé que o batismo no Espírito proporciona.

Na realidade, quantos são os cristãos que por muito menos têm deixado a fé para seguir o curso deste mundo vil? Quantos são aqueles que desertaram por causa do calor da provação? Os apóstolos suportaram tudo isso por

causa do transbordamento do Espírito de Jesus que estava sobre eles, que aconteceu da seguinte forma: logo após a ressurreição do Senhor e Sua aparição entre eles no Cenáculo, o Senhor Jesus soprou o Espírito Santo sobre todos, que até então não O conheciam e, a partir deste momento, vieram a tornar-se verdadeiros instrumentos do poder de Deus.

O batismo da mãe e dos irmãos do Senhor

Ora, já vimos que o próprio Senhor Jesus precisou do batismo com o Espírito Santo. Os apóstolos também foram batizados quando estavam

reunidos no Cenáculo, logo após a ressurreição e a aparição do Senhor entre eles, no primeiro dia da semana, ou seja, no domingo (aliás, cabe aqui dizer que nós, os cristãos, guardamos o domingo exatamente pelo fato de o Senhor ter ressuscitado no domingo). Agora verificaremos que tanto a virgem Maria, mãe de Jesus, como os seus demais filhos, irmãos carnais de Jesus, também receberam o batismo com o Espírito Santo. Vejamos: *"Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele."* (Atos 1.14).

Isso prova que, ao se cumprir o dia de

Pentecostes, *"...estavam todos reunidos no mesmo lugar;"* (Atos 2.1), inclusive Maria e os irmãos de Jesus. Então, quando houve a descida do Espírito Santo naquele dia, ela e os demais filhos receberam a infusão do Espírito de Jesus, passando todos a falar em outras línguas. O batismo no Espírito Santo foi uma realidade naquela época como o é nos dias atuais, uma vez que ser cristão sem esta experiência é como aqueles que "ouvem o galo cantar, mas não sabem onde".

Assim ocorre com os que aceitaram o Senhor Jesus e ainda não tiveram uma experiência com Ele através do batismo, o qual Ele foi o primeiro a receber,

vindo em seguida os seus apóstolos, sua mãe, seus irmãos e todos os que tinham sede de uma aproximação íntima e verdadeira com o próprio Deus.

Por que devemos ser batizados com o Espírito Santo?

O batismo com o Espírito Santo não é uma questão de opção doutrinária ou denominacional. Porém, uma necessidade imperiosa, com o objetivo de sobrevivência da própria fé cristã. Como testemunha do Senhor Jesus e ministro de Deus, posso afirmar, com toda a segurança, sem qualquer receio de errar, que é impossível seguir o Senhor Jesus sem o batismo com o

Espírito Santo. Em outras palavras, é impossível ser cristão sem ser selado com o Espírito Santo!

Nós temos visto muitos "cristãos" se esforçando para permanecerem fiéis às suas chamadas, fiéis à fé, fiéis ao Senhor Jesus. Infelizmente, tudo tem sido em vão, uma vez que vivemos num mundo odiento e totalmente contrário à fé cristã. Como os cristãos da "Casa de César" (aqueles que viviam no tempo dos imperadores romanos), em que ser cristão significava ser oposto a César e, conseqüentemente, correr o risco da própria vida.

Ora, os tempos mudaram, mas os

demônios são os mesmos, o mundo é o mesmo e os riscos são os mesmos. Daí, ser cristão sem o selo do Espírito Santo é a mesma coisa que um mar sem água, uma floresta sem árvores, um corpo sem espírito...

Ser cristão sem o batismo com o Espírito Santo é como seguir uma religião sem o conhecimento da causa, ou como seguir o Senhor Jesus sem, no entanto, conhecê-Lo pessoalmente; apenas porque nos falam a respeito d'Ele. O que adianta você seguir o Senhor Jesus por informação de terceiros? Qual é o benefício que alguém pode receber por apenas saber que existe um Salvador?

É a mesma coisa que uma pessoa faminta ouvir falar de um prato de comida especial e continuar com fome e na esperança de algum dia poder comê-lo. Ora, assim têm sido com algumas igrejas deste mundo, que têm prometido "mundos e fundos" e, no entanto, o povo continua gemendo com fome, sede, frio e dor...

É por essa razão que algumas igrejas cristãs estão apinhadas de pessoas com desvio de conduta, de sexualidade, etc. É por essa razão que o mundo cão ocupa alguns lugares das igrejas, em que o próprio Satanás está com a Bíblia na mão "pregando"...

Por falta do batismo com o Espírito Santo, a mensagem do Evangelho está no mesmo nível das mensagens de alguns falsos deuses que são idolatrados por muitas pessoas.

Meu amigo leitor, existe uma vida maravilhosa nesta existência. E isso tem início em você, quando recebe o batismo com o Espírito de Jesus. Este batismo dá ao cristão todas as condições necessárias e suficientes para assumir e viver pela fé, sem o mínimo receio de um dia vir a sucumbir em sua vida cristã.

O batismo com o Espírito Santo nos faz conhecer pessoalmente o Senhor Jesus,

além de sermos guiados exclusivamente por Ele. Quando isso acontece, não nos deixamos manipular por quem quer que seja, como é costume de todos os que se deixam levar pelas aparências da religiosidade.

O batismo com o Espírito Santo leva-nos a experiências constantes com o próprio Deus, pois sem ele não sabemos como devemos nos conduzir diante deste mundo tenebroso, nem como diferenciar o bem do mal. Então, é aí que este batismo nos proporciona condições para não nos deixarmos ser levados pelos conselhos humanos e, às vezes, até diabólicos.

O batismo ou o selo de Deus nos garante a certeza da salvação e impede que sejamos enganados ou iludidos pelas nossas próprias fraquezas, motivando-nos a um constante crescimento espiritual, a fim de podermos servir melhor ao Senhor:

"Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor."

Efésios 4.13-16

As línguas estranhas como sinal do batismo

Todos os que são batizados com o Espírito Santo falam línguas estranhas. Entretanto, nem todos os que falam línguas estranhas são batizados no Espírito Santo. É muito difícil para

alguém que pensa ser batizado no Espírito Santo e fala em línguas estranhas aceitar esta verdade, mas os frutos da sua própria vida são testemunhos do engano em que vive.

Realmente, todos os que foram batizados no Espírito Santo tiveram a evidência do falar em outras línguas e, como conseqüência, não só manifestaram-se como verdadeiros instrumentos nas mãos de Deus, mas também deram testemunhos de que traziam dentro de si a própria ressurreição do Senhor Jesus, vivendo em novidade de vida.

Portanto, aqueles que falam em línguas estranhas e não produzem os frutos do

próprio Espírito Santo, não somente estão enganando os outros, como a si mesmos. Pelos espíritos imundos que habitam neles e que também sabem falar em línguas estranhas, tentam imitar o Espírito de Deus.

Como alguém pode saber se as suas línguas estranhas são de Deus ou do diabo? Já dissemos que pelos frutos nós sabemos se a àrvore é boa ou má. Se, após a evidência de línguas estranhas, a pessoa constata dentro de si mesma mudanças completas, tais como: os pensamentos em relação às pessoas são os melhores, não havendo mais maldades, ciúmes doentios, desconfianças excessivas; no linguajar,

palavras de amor em vez de palavrões; no coração, desejo de estar em comunhão com os irmãos da fé e, sobretudo, com Deus, através de orações e jejuns, e sempre procurando desviar os pés do caminho do mal. Enfim, manifestar um caráter de verdadeiro cristão, independente daqueles que estão ao seu redor, demonstrando na sua maneira de ser os frutos do Espírito Santo.

Além de não sentir na própria carne os sintomas de outrora, tais como: insônia, medo, nervosismo, vontade de suicídio, tonteiras, desmaios e vícios, irá sentir-se em paz consigo mesma e, acima de tudo, com Deus, perdoando aqueles

que um dia a ofenderam, somado ao grande desejo de salvar almas para o Reino de Deus.

Nesse caso, fica evidente que houve uma transformação radical no seu interior e, conseqüentemente, o batismo com o Espírito Santo é uma realidade. Se, no entanto, nada disso aconteceu, está claro que as línguas estranhas não provêm de Deus.

No livro de Atos, encontramos a evidência de línguas estranhas após o derramamento do Espírito Santo, como por exemplo no dia de Pentecostes (Atos 2.3,6), na casa de Cornélio: *"Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu*

o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus." (Atos 10.44,46).

E Paulo em Éfeso: *"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam."* (Atos19.6).

Como e quando acontece o batismo no Espírito Santo?

O batismo com o Espírito Santo nunca acontece por acaso. Pelo contrário, ele é fruto de um ardente desejo de se conhecer e servir melhor ao Senhor Jesus. O centurião Cornélio é um claro

exemplo disto, pois a Bíblia o apresenta como um homem: *"piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus."* (Atos 10.2).

Não foram as esmolas de Cornélio que lhe deram condições de receber o batismo no Espírito Santo. Mas o seu caráter temente a Deus somado às suas orações que o capacitaram a ser visitado, ele e toda a sua casa, pelo Espírito de Deus.

Quanto às suas esmolas, de fato, expressaram um caráter desprovido e liberal, que é uma característica de todos aqueles cujos corações estão

realmente disponíveis nas mãos de Deus. Aliás, isso é muito interessante, porque todos aqueles que um dia tiveram uma experiência profunda com Deus, desprenderam-se imediatamente das coisas materiais para se apegarem às espirituais.

Todos os homens e mulheres da Bíblia que mantiveram um relacionamento estreito com Deus sempre se preocuparam em expressar a sua gratidão e amor, trazendo as melhores ofertas diante do Senhor. Cornélio não tinha muito conhecimento de Deus. Porém, em função do seu temor ao Senhor Jesus, ele procurava dar esmolas, porque era uma forma de dar a

Deus a sua oferta. Então, o batismo de Deus vem como uma chamada pessoal e particular do próprio Senhor Jesus para aqueles cujos
corações são totalmente d'Ele.

Não somos nós que ditamos as regras de como e quando seremos batizados com o Espírito Santo, mas o próprio Deus, na pessoa do Senhor Jesus. É claro que este batismo jamais vai acontecer dentro de um campo de futebol, num cinema ou praia, a menos que estes lugares estejam servindo a concentrações de fé, porque é necessário haver condições favoráveis à fé cristã para que haja uma manifestação do Espírito Santo.

A Bíblia afirma que Deus está procurando pessoas de fé, a fim de manifestar a Sua glória neste mundo. Quando alguém está buscando fazer a vontade de Deus com jejuns, orações, vigílias, etc., o Senhor Jesus Se incumbe de encher o Seu servo do Seu Espírito.

Na casa de Cornélio, por exemplo, Pedro nem havia acabado de falar, quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra. Talvez Pedro fosse falar coisas desnecessárias e até atrapalhar os ouvintes. Porém, antes disso acontecer, o Espírito Santo interveio.

O batismo com o Espírito Santo

acontece normalmente da seguinte forma: o candidato toma conhecimento da vontade de Deus em enchê-lo do Seu Espírito e, a partir desse instante, nasce um desejo de participar desta promessa. Daí então, a pessoa se propõe no seu coração a buscá-Lo, quer através de jejuns, quer através de orações, no momento em que ela se libera de todos os pensamentos mundanos e entra num espírito de total louvor ao Senhor Jesus.

Quando já não encontra mais palavras para externar o seu amor e gratidão através da adoração em Espírito e em verdade, o Espírito Santo vem sobre ela, inundando-a de amor e alegria, de tal forma que as suas palavras passam a ser

estranhas, mas não inconscientes. É como se o próprio Senhor Jesus a tomasse nas mãos e a imergisse nas águas do Espírito. Isso acontece quando o coração está absolutamente contrito diante de Deus-Pai, Filho e Espírito Santo.

O que acontece após o batismo no Espírito Santo?

Após o batismo no Espírito Santo é normal acontecer o batismo de fogo, tal qual João Batista falou:

“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de

levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”

Mateus 3.11

Supõe-se que o batismo com fogo seja uma provação severa que se segue logo após o batismo com o Espírito Santo. Talvez tenha o objetivo de não permitir que a pessoa venha a ter orgulho ou a vaidade espiritual na sua vida. Além disso, conscientiza o cristão da sua nova capacidade espiritual em resistir a todas as demais provações que normalmente vão acontecer durante a sua vida terrena.

Quando alguém é batizado com o Espírito Santo, reveste-se de condições especiais para enfrentar toda e qualquer

provação desta vida e, ainda assim, continuar inabalável na sua fé. Esse revestimento nos dá a garantia da ressurreição e da vida eterna. O apóstolo Paulo nos admoesta, dizendo:

"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo

Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita."

Romanos 8.9-11

Ser batizado no Espírito Santo significa ter vitória em Cristo Jesus sobre toda a força do diabo e seus demônios. A pessoa batizada somente cairá na fé se quiser, porque o Espírito Santo passa a fazer parte da sua vida e, conseqüentemente, na hora da tentação Ele aviva perfeitamente a mente da pessoa alertando-a para as graves conseqüências. Ela só cairá conscientemente, por desejo maligno do seu próprio coração...

Meu leitor amigo, existe um horizonte aberto e disponível para todos os que são selados pelo próprio Senhor Jesus, com o revestimento do Seu Espírito. Para conhecê-lo é necessário experimentá-lo (nem mesmo a Bíblia discorre sobre a plenitude de vida que há após o batismo com o Espírito Santo).

Portanto, é imprescindível que você participe desta experiência gloriosa para saber exatamente o que pode acontecer de novo na sua vida. Milhares de pessoas que se renderam ao Senhor Jesus e passaram por esta experiência hoje dão testemunho em nossas igrejas das ricas e maravilhosas bênçãos

recebidas.

QUAIS AS CONDICOES PARA OBTER O BAPTISMO COM O ESPIRITO SANTO?

A primeira e mais importante condição para que o candidato receba este batismo é aceitar de todo o coração o Senhor Jesus Cristo como único Senhor e Salvador. Em seguida, ser batizado nas águas por imersão. Ninguém pode querer receber o Espírito de Jesus sem antes ter-se rendido ao próprio Senhor Jesus.

Essa aceitação não pode ser apenas de boca, ela tem de ser sincera, real; deve

haver arrependimento por todo o tempo em que se manteve distante da graça oferecida por Deus e por todos os pecados cometidos, conscientes ou inconscientes. A pessoa deve ter uma total aversão a todos os falsos deuses deste mundo, bem como às imagens deles, suas religiões, seitas, filosofias.

Enfim, tudo o que tem aparência de santidade, mas que não concorda com as Sagradas Escrituras. Aceitar a Bíblia Sagrada como a única fonte de informação de Deus e moldar a vida dentro do seu padrão, tanto moral como espiritual. Ser fiel nos dízimos e nas ofertas, no intuito de promover a evangelização do mundo através da

palavra falada, escrita e televisada.

Talvez o leitor pergunte: “O que têm a ver os dízimos e ofertas com o batismo no Espírito Santo?” A verdade é que, ao existir uma sincera conversão, o cristão logo é levado a amar o seu semelhante, desejando também que ele tenha a mesma salvação. Por isso, quem não é realmente convertido não está apto para pagar 10% de tudo o que lhe vem às mãos, além de ofertar o melhor para a Obra de Deus neste mundo. Portanto, isso é tremendamente importante para aquele que é candidato ao batismo, que só o Senhor Jesus pode realizar.

Algumas pessoas são batizadas com o

Espírito Santo antes mesmo do batismo nas águas por imersão. Quando isso acontece, é importante que elas sejam imediatamente batizadas nas águas por imersão, tal qual aconteceu na casa de Cornélio. Naquela ocasião, Pedro perguntou-lhes:

“Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.”

Atos 10.47,48

Não é comum acontecer o batismo com

o Espírito Santo antes do batismo nas águas. Porém, o batizador é o Senhor Jesus Cristo e, naturalmente, Ele trabalha como melhor Lhe apraz. Entretanto, a ordem natural é crer no Senhor Jesus como único Salvador e ser batizado nas águas por imersão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme a ordem do Senhor:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."

Mateus 28.19,20

Assim, fica evidente a importância do batismo e da constante presença do Espírito Santo em nossas vidas, para que possamos realmente estar aptos para receber as dádivas que somente Ele pode nos proporcionar.